

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

COMO já foi dito, desapareceu da circulação dos mares atlânticos — e de todos os mares — o paquete «Arlanza».

Estes navios, que tocam periodicamente nos portos, além de amáveis visitantes, tornam-se familiares.

Conhecem-nos os marítimos ao longe; as suas silhuetas não enganam. Fala-se eles como de um amigo que, volta e meia, nos bate à porta.

Nem sempre os conhecemos do seu íntimo; talvez a gente nunca se tivesse sentado à sua mesa. Mas é das nossas relações.

O «Arlanza» vinha ao Tejo há 26 anos. Neste longo período deve ter passado por entre torres mais de meio milhão de vezes.

Ele e a Torre de Belem, sem salvar, nem troca de sinais — eram amigos.

Agora vai-se embora — do activo. E, mais, vai ser vendido como sucata.

Quem diz hoje o «Arlanza» dirá um dia o «Cap Arcona», o «Vulcania», o «Cuyabá», o «Niassa», o «João Belo».

Todos passarão pela última vez, todos serão vendidos para sucata.

O «Arlanza», porém, era dos paquetes mais íntimos do Tejo e da Madeira. Foi um «gentleman»; tinha tradições: serviu de cruzador auxiliar durante a guerra, e logo que esta acabou — voltou ao seu serviço amavel dos portos. Arvorou em 1922 o pavilhão presidencial português. A seu bordo, em 5 de outubro, festejou-se a festa nacional portuguesa, presidindo o dr. Antonio José de Almeida, tendo á direita o comandante do navio e á esquerda «sir» Bernardo Faria, um general que falava ao Chefe do Estado com os calcanhares unidos.

O «Arlanza», de 14.662 toneladas, será substituído pelo «Andes», de 27.500. E o seu comandante Cocks voltará a saudar — a Torre de Belem.

* * *

INICIATIVA não é nova. Mas é sempre gentil. A festa do «vestido de chita», promovida pelo nosso colega «Jornal de Notícias», do Porto, e ontem á tarde realizada, constituiu um espectáculo gracioso, ingenho, popular — e elegante.

A chita acabou por ser vencida, já há uns anos, pelos tecidos leves, de vaporosa traça, a preços que pouco mais acima vão, e sempre têm esta particularidade: não serem... chita.

Mas a chita, tão modesta, pelas milagres da estampagem, pelo tradicionalismo dos padrões — adoma-se a tudo. Possui uma humildade peregrina.

Um belo vestido de arte, «signé» Paquin ou «signé» Duarbe — não deixaria de ser — um lindo vestido. E a formosa mulher que o vestisse não perderia um átomo da sua beleza.

A Festa da Chita não se destina a fazer carreira.

Mas simplesmente a não cortar a carreira.

SINCERIDADE

Terminando um pequeno mas cativante ensaio sobre «Os escritores verídicos», o poeta Maurice Magre afirma: — «a sinceridade, na alta acepção da palavra, traz em si-mesma a maior recompensa: o escritor verdadeiramente sincero não pode ter senão um leitor que o entenda bem, um leitor que inteiramente o satisfaça e cuja opinião o paga cem vezes do seu esforço; éle-proprio. E' para esse leitor que cada um de nós deverá trabalhar».

Ninguém recusará beleza e grandeza a tal critério. E, ainda, oportunidade. A vida de hoje não permite sempre que o poeta, o romancista, o artista procurem apenas esse premio ou essa consolação. Certo é, porém, que todos quantos os não buscam, os não querem, os não desejam, estão condenados, nas suas obras e nos seus nomes, a esquecimento muito rapido. Pergunta-se: — não será esse esquecimento futuro o penhor, a garantia do exito presente? E não valerá mais o exito presente de que ficar lembrado pela memoria das gerações? A resposta, para mim, não é duvidosa: — se algum merecimento possuísse, que não possuo, antes ambicionava sonhar que os vindouros mo reconheceriam de que sabê-lo aclamado pela admiração dos contemporaneos. Compreendo, todavia, que possa haver hesitação. A fortuna, os aplausos, as consagrações imediatas são tentadoras. Mas não é o primeiro nem o segundo caso em que verifico a sua nocividade terrivel. E recordarei sempre o tristissimo fim dum lirico de talento, a quem a subita riqueza — uma herança inesperada — tornou pegajoso, desinteressante e quasi estúpido... Isto não acontece aos homens de génio? Claro. O génio, no entanto, não corre mundo. E o conselho de Maurice Magre a todos serve, especialmente aos que não têm génio, e, não obstante, são capazes de realizar obras originais e perduraveis. Recear os perigos do dinheiro — a sua provavel má influencia nos caracteres de tempera mais traca — não é vergonha. E' cautela. Mas não se exagere... Morrer de fome também não é sistema de salvar a sinceridade. E, depois, outros perigos a espreitam e ameaçam, «As situações sociais, os negocios, as relações familiares contribuem para recobrir o espirito duma camada de mediocridade que vai engrossando, e que simultaneamente desagrega. Assim, nos moveis pintados e repintados, os velhos vernizes que se acumulam alteram a forma e caem aos pedaços», acentua Maurice Magre. A comparação é exacta. Apenas, dada a necessidade de subsistir e a necessidade de ser sincero — o problema não se resolve desde logo. Pelo contrario, é complicado. Não se ignoram, de facto, os mil e um atritos que surgem sempre no caminho «dos escritores verídicos», se acaso a sua verdade fere ou magoa rotinas ou preconceitos, literarios ou não-literarios. A gloria — «sol dos mortos» — só ilumina os mortos, salvo excepções rarissimas, que a vida fez sofrer...

Adocemos, a-pesar-de nos arriscarmos a diminuir-lhes o valor, os conceitos severos do poeta. Não se peça ao escritor sacrificio mais pesado de que o sacrificio, quando o seja de não aceitar imposições do publico, hostis á revelação da sua personalidade. Onde se encontrará, porém, escritor autentico, escritor de boa estirpe, que não julgue essa revelação a unica maneira de cumprir e dignificar o seu destino?

JOÃO DE BARROS

O CAPITÃO de mar e guerra Cisneiros de Faria, que representa uma gloria para a Marinha de Guerra portuguesa e que durante onze anos comandou o navio escola «Sagres», honrando o país por onde passou, acaba de receber em Dover o maior preito de justiça que é devido ao seu caracter de nobre marinheiro português.

Ao comandante Cisneiros de Faria foi dada a honra de ser escolhido para a presidencia da Administração Marítima de Dover, tendo como subalterno o chefe do Estado Maior francês, comandante Mesmager, dois officiais de Marinha da Estonia e Suecia, e o contra-almirante inglês Syson, varios assistentes e numeroso pessoal de escritório e 109 observadores, que distribuíam pela forma mais conveniente e justa.

Tendo terminado agora o período da sua comissão de serviço, foi-lhe entregue uma mensagem redigida nos termos mais lisonjeiros para o digno official, recebendo na estação, a sua retinada de Dover, uma affectuosa despedida, comparecendo ali todo o pessoal e outras pessoas cuja amizade tanto o comandante Faria como a sua esposa conquistaram no curto espaço de tempo que ali permaneceram.

Em Londres, o almirante Oliver, que preside no «Central Board» que superintende as administrações locais, ofereceu ao illustre official e a sua esposa um banquete de despedida.

O comandante Cisneiros de Faria e «madame» Cisneiros de Faria embarcam para Portugal no vapor holandês «Balseran».

* * *

DE vez em quando a agua da companhia sabe a fenico. Tem um gosto e um cheiro tão pronunciados que se torna impropria para consumo.

Dizem-nos que o facto deriva de uma «desproporção incidental» no doseamento do tratamento que a agua sofre (sistema de «verdunização»). Não sabemos se assim é: o facto, porém, não sofre duvida.

Seja como for — e se o mal tem facil remédio — cumpre acudir.

* * *

NO primeiro trimestre deste ano, o Brasil acusa um saldo negativo da sua balança comercial, que se cifra em 2 milhões e 366 mil libras. Este resultado parece preocupar um pouco os economistas brasileiros, a despeito de os Estados Unidos comprarem ao Brasil 40 por cento da exportação geral e venderem, em troca, apenas 23,71 da importância geral brasileira.

* * *

UMA portaria com data de sabbado determina que a Delegação Portuguesa á Assembléa da Sociedade das Nações seja constituída pelos professores drs. Caeiro da Mata e Mario de Figueiredo.

METEOROLOGIA

O verão de 1938

foi excepcionalmente seco
e de temperatura média
abaixo do valor normal

É usual na Meteorologia dividir o ano em quatro estações, que não coincidem com as estações astronómicas porque correspondem às divisões do ano agrícola: o inverno compreende os meses de dezembro a fevereiro; a primavera, março a maio; o verão, junho a agosto; e o outono, setembro a novembro. Pode portanto dizer-se, meteorologicamente falando, que o verão de 1938 acabou em 31 de agosto; e é oportuno dar um balanço áquilo que ele foi, pelo que respeita aos elementos climáticos que mais imediatamente interessam o «homem da rua».

É natural que o cidadão pacífico, que faz previsões de tempo recorrendo a conceitos tradicionais mais ou menos fundamentados, ajudado por oráculos antigos e modernos de maior ou menor fama, queira saber se a temperatura no verão esteve acima ou abaixo da normal, e se choveu mais ou menos do que é costume. Desejo legítimo e fácil de satisfazer.

Os valores médios da temperatura do ar registada em Lisboa, no Observatório Central Meteorológico «Infante D. Luiz», no verão de 1938, foram:

Junho—20°2.

Julho—20°6.

Agosto—21°3.

Média—20°7.

Os valores médios (que podemos chamar «normais») da temperatura do ar registada no mesmo Observatório desde 1856 até hoje, são:

Junho—19°3.

Julho—21°3.

Agosto—21°8.

Média—20°8.

Quer isto dizer que o mês de junho foi um pouco mais quente do que o normal, e os meses de julho e agosto um pouco menos quentes do que o normal, ficando a temperatura média do verão de 1938 ligeiramente abaixo do valor normal.

As temperaturas máximas registadas em cada um dos meses foram: 33°0 em 17 de junho; 33°7 em 18 de julho; e 35°6 em 14 de agosto. Houve um período seguido de 12 dias (de 12 a 23 de junho) cujas temperaturas máximas foram superiores a 25°; e foi o mais extenso de todos.

É também usual em Meteorologia dividir os meses em «décadas»: a 1.ª década vai do dia 1 ao dia 10; a 2.ª de 11 a 20; e a 3.ª de 21 até ao último dia do mês. Das nove décadas do verão de 1938 as mais quentes foram a 2.ª década de julho e a 2.ª década de agosto; e a temperatura média em cada uma delas foi 22°5.

A título de informação se acrescenta que o valor mais alto da temperatura do ar que até hoje se registou em Lisboa foi 39°4, em 19 de julho de 1913.

Outro elemento climático importante é a quantidade de chuva, que se avalia em milímetros, como se sabe. No mês de junho caíram em Lisboa 3,3 milímetros de chuva, sendo 3,1 mm. na noite de 23-24 e 0,2 mm. na manhã de 29. Caíram 0,3 mm. de chuva na madrugada de 1 de julho; 0,4 mm. na madrugada de 7; e 0,2 mm. na noite de 13. No mês de agosto não choveu em Lisboa.

Os valores normais da quantidade de chuva em Lisboa, nos três meses do verão, são: junho, 20,4 mm.; julho 4,1 mm.; agosto 5,2 mm. Vê-se assim que o verão de 1938 em Lisboa foi excepcionalmente seco.

AMORIM FERREIRA

Director do Observatório D. Luiz

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

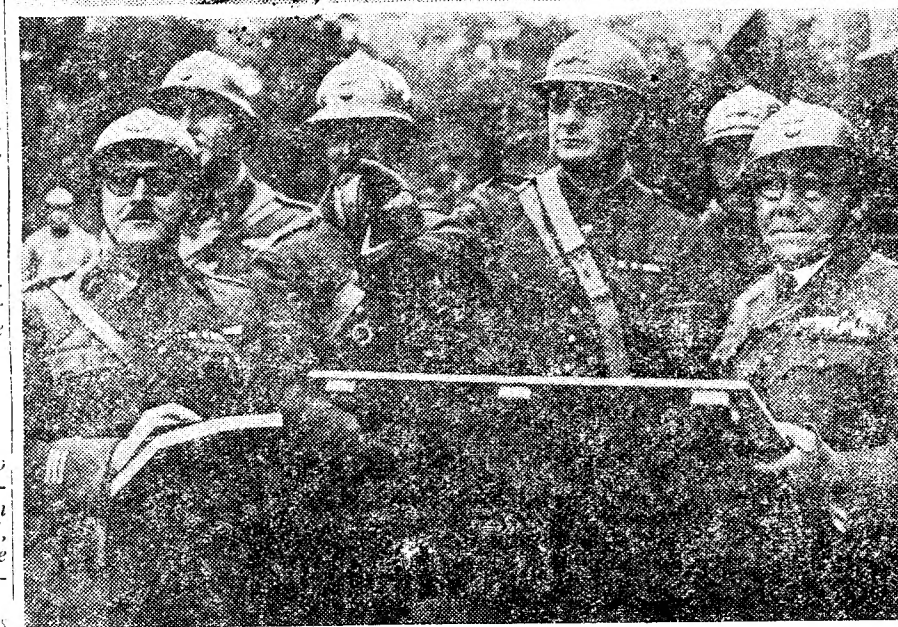
É s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6655

MANOBRAS MILITARES EM FRANÇA



EM CIMA:—Os generais Prioux, director das manobras; Gamelin, chefe do Estado Maior Geral do Exército, e Garcherey assistem a um exercício de artilharia em Valdabon, perto de Besançon. EM BAIXO:—O general Sisteron, comandante do partido azul, dá instruções aos oficiais do seu Estado Maior

UMA NOVA CRIAÇÃO FRIGORIFICA

O "Café Moderno"

e as suas modernas instalações

Tanto o balcão-câmara frigorífica, como a aparelhagem especial para a refrigeração instantânea de bebidas, cervejas, águas, refrescos, etc., deste novo estabelecimento foram superiormente construídos pela ELECTRO-REFRIGERAÇÃO sob a direcção técnica do seu experimentado proprietário, sr. JOSE AUGUSTO VALENTIM, electro-técnico especializado em Frio.

As instalações frigoríficas do Café Moderno constituem mais uma prova de que as construções frigoríficas da ELECTRO-REFRIGERAÇÃO são as melhores que presentemente se executam em Portugal.

A ELECTRO-REFRIGERAÇÃO, constrói e instala câmaras frigoríficas, balcões frigoríficos, fábricas de gelo, refrigeração de bebidas, ar condicionado etc., e dum modo geral todos os trabalhos para FRIO ou GELO.

Para as suas instalações frigoríficas dirija-se hoje mesmo à ELECTRO-REFRIGERAÇÃO—Rua Lopes 86-A, Lisboa. Telef. 4 5734.

COLÉGIO "O ACADÉMICO"

RUA ÁLVARO COUTINHO, 14-16

Telef. 4 1148 4 9242

Cursos dos 3 ciclos liceais, Instrução Primária, Curso de Educação Prática (Línguas vivas, Dactilografia, Lábore, Elementos de Escrita Comercial, exclusivamente destinado ao sexo feminino), Piano Curso do Conservatório. Auto-carro para transporte de todos os seus alunos

SEPARAÇÃO ABSOLUTA DE SEXOS

DIRECTORES Padre Dr. Avelino Simões de Figueiredo
Tenente-Coronel João Pedro da Silva
Dr. António de Sousa Monteiro

ESCOLA VALSASSINA

Internato — Semi-Internato — Externato

Av. António Augusto de Aguiar, 148

Telef. 41035 P. B. X.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua da Misericórdia, 115

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE

FIXE

ASSALTO AUDACIOSO

Os gatumos introduziram-se numa casa de penhores e fizeram um importante roubo

Na noite de ontem para hoje, os gatumos entraram, por meio de arrombamento, numa casa de penhores do largo de S. Lazaro, onde abriram um grande cofre, retirando dali duas pequenas caixas de ferro, que arrombaram e continham varios objectos de ouro, entre os quais 12 libras, uma moeda de D. João V e outra de 20 dolares em ouro, que desapareceram. Até agora desconhece-se o montante do furto, visto o dono da casa estar a fazer um balanço para apurar quais foram os objectos furtados. Em dinheiro, os gatumos levaram 13 contos.

Os autores deste furto devem ser os mesmos que ha meses fizeram um roubo numa casa congénere, na rua Eugénio dos Santos.

Desta vez, entraram numa porta de escada do prédio que comunica com o estabelecimento e onde existe um pequeno cubículo que se destina á arrecadação dum escadote e pedaços de madeira, e que mal pode albergar uma pessoa. Foi ali que os gatumos se introduziram para abrirem na parede um buraco, pelo qual passaram para dentro do estabelecimento. Mas como junto da parede que eles furaram estava encostado um cofre de dois metros de altura bastante largo e pesado, tiveram de fazer um rasgo na parede de igual extensão, por 23 centímetros de largo. Uma vez dentro do estabelecimento, fizeram uma verdadeira limpeza.

O caso foi comunicado á P. I. C. Esteve no local o chefe Pereira dos Santos, que requereu a comparencia dos peritos do Porto Antropométrico, para recolher impressões digitais.

O NOVO VAPOR DOS PILOTOS

foi hoje visitado por diversas entidades

O novo vapor dos pilotos «Comandante Pedro Rodrigues», seguido pelo «Comandante Milheiro», fundaram hoje de manhã em frente do Arsenal da marinha direita e ali receberam a visita dos srs. comandante Feres Murtelo e Quimado de Sousa e de outros oficiais de diversas patentes.

Às 14 horas, os dois navios atracaram ao molhe oeste da Rocha do Conde de Obidos, onde receberam a visita dos representantes das companhias de navegação nacionais e estrangeiras, jornalistas e outras personalidades, as quais foram recebidas pelos srs. José de Almeida Florencio, piloto-mór; Mario Herencio, secretario da Corporação dos Pilotos, e por numerosos componentes da mesma.

O «Comandante Pedro Rodrigues» foi demoradamente visitado e todos elogiaram a sua construção, modernas acomodações para os pilotos, embarcações de serviço e aparelhos de salvação que permitem ao novo barco acudir, debaixo de temporal, a vapores em perigo ao largo.

A bordo do «Comandante Milheiro» foi depois servido um lanche. Além dos representantes de diversas empresas de navegação, falaram os srs. Mario de Noronha, que destacou a boa vontade com que os pilotos sempre coadjuvam os clubes náuticos; o nosso camarada Ferreira da Costa, em nome da Imprensa, e, por ultimo, o sr. engenheiro Sousa Mendes, director tecnico dos estaleiros da C. U. P., onde o navio foi construído e que fez votos pelas prosperidades dos pilotos. O piloto-mór sr. José de Almeida Florencio, agradeceu, comovido, todos estes brindes.

Sanatorio "Vasconcelos Porto,"

No proximo dia 8 realizam-se em Almargens, S. Braz de Alportel, interessantes festas comemorativas do 20.º anniversario da fundação do sanatorio «Carlos de Vasconcelos Porto», dos Caminhos de Ferro do Estado.

O programa consta de bado aos pobres, almoço aos convidados, visita official ás dependencias do sanatorio, sessão de homenagem ao dr. Gabriel de Medeiros Galvão, fundador da instituição, jantar de confraternização, verbena popular e vistoso fogo de artifício.

Abrilhanta as festas a banda de S. Braz de Alportel, e os bombeiros da mesma vila fazem a guarda de honra ás entidades convidadas.

O PORTO pelo telefone

Prisão movimentada

PORTO, 5 — Esta madrugada foi preso na rua Chã o sapateiro Joaquim Cardoso, residente na rua da Vitoria, por ter furtado uma garrafa de vinho. A caminho do Aljube, o Cardoso fugiu ao guarda captor. Este, para o intimidar, disparou alguns tiros para o ar.

Recapturado por outro policia no largo da Sé, e quando chegava o guarda que antes o havia perseguido, o preso agarrou-se-lhe, manietando-o, pelo que a pistola do guarda se disparou automaticamente, atingindo o Cardoso, que recolheu sob prisão ao Hospital da Misericórdia,

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Confirma-se a notícia que demos em primeira mão referente à temporada de revistas-fantasia que vai realizar-se no Coliseu e para a qual o empresário e nosso amigo Ricardo Covões está já a seleccionar os elementos interpretativos e varias atracções internacionais recomendadas pelos seus agentes nas primeiras capitais da Europa.

— Concluíram uma opereta, género vienense, com o título «A valsa má», os escritores Raul Camara, Joaquim Soares e José Maria de Oliveira, sendo a partitura do maestro-compositor Jaime Mendes.

— Depois dos espectáculos actuais na Mina de S. Domingos, o Teatro do Povo, segue para Messejana, onde dará duas recitas.

— Vai entrar em ensaios no Maria Vitória uma revista da autoria do escritor João Bastos, ao qual foi também encomendada uma comédia destinada a uma companhia do género.

— É possível que a grande actriz Adeline Abranches ainda interprete, este verão, no Avenida, a comédia de mestre Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira», na qual dois dos seus papéis serão interpretados por Vital dos Santos e Raul de Carvalho.

— O actor-comico Joaquim Prata reaparecerá no Capitólio, na revista «Pega-me ao colo!», interpretando três papéis, um dos quais, em terceiro, com Carmencita Aubert e Carlos Alves.

— Para a próxima temporada do Apolo, com espectáculos de revista, empresa Antonio de Macedo, foi contratado o actor Miguel Orrico, ha pouco regressado do Brasil, estando ainda em segredo o nome da «vedeta» que irá chefiar o respectivo elenco.

— A «Revista do Casino», realização do actor-empresario Erico Braga, antecorrem estreia no Estoril, vai repetir-se no Casino de Espinho nas noites de 10, 11 e 12 do corrente.

— A representação do «Auto da Fama», que se tencionava efectuar, desta feita em Lisboa, realizar-se-á num dos nossos teatros e com o mesmo fim beneficente da sua apresentação, ha dias, no adro da igreja de Santo Antonio do Estoril.

— Entre as ultimas jogadas do xadrez teatral figura, como novidade de certa sensação, a divisão de varios escritores teatraes, constituídos em parçaria, com a colaboração doutros, de modo a formarem-se duas parçarias, chefiadas pela mesma personalidade.

— Os dois regentes das filarmónicas que intervêm no filme «Aldeia da roupa branca» vão ser interpretados pelos actores-comicos Octavio de Matos e João Silva.

— Tem ultimamente experimentado ligeiras melhoras o escritor teatral e nosso prezado camarada de Imprensa Lino Ferreira.

— Sobre a direcção e administração da mesma empresa funcionarão, na temporada de inverno, três teatros de Lisboa e um do Porto.

— Consta que, ultimamente se quebrou um pouco a camaradagem inicial dos artistas que compõem a companhia Maria Matos, pelo que se prevê a impossibilidade, antes de fevereiro, da realização da projectada «tournée» ao Brasil, sem que haja necessidade de remodelar o respectivo elenco.

— Pensa-se na possibilidade de incluir, num elenco de comédia, a actriz portuguesa Ena de Sousa, que nos dizem ser uma brilhante dama galã neste genero de teatro e que ha pouco chegou a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro.

— Está veraneando nas Azenhas do Mar, «madame» Germana Alves, a nossa mais habil e distinta modista de chapéus para teatro, muito estimada por todos os artistas, esposa do actor Carlos Alves.

— O actor-empresario Robles Monteiro tem já escolhida a peça nova que apresentará, no inverno, no Nacional, logo depois da serie de espectáculos com a peça «Recompensa», com que iniciará a sua época.

— O empresario Antonio de Macedo contratou para a época de inverno o actor Erico Braga que, possivelmente, fará a sua reaparição ao lado da «vedeta» Beatriz Costa num espectáculo de comédia.

— O maestro Raul Portela será o director musical do filme «Aldeia da roupa branca».

— Entre os numeros de variedades que se exibem todas as noites, no Coliseu, antes das lutas do campeonato que ali se está disputando, figura o admiravel ventríloquo Marius que, com os seus bonecos articulados, conserva o publico em permanente gargalhada.

«O rapaz da cidade», no Olimpia

O Olimpia, o mais antigo dos cinemas da capital, foi o primeiro a inaugurar esta temporada e fê-lo com um filme simpático, «O rapaz da cidade», do qual é protagonista o excelente actor George O'Brien que representa admiravelmente a figura dum rapaz cujo pai, um milionario, o supõe tão tímido que o resol-

«Rosa de Alfama», no Politeama

São dignas da maior simpatia, tanto por parte da critica como do publico, estas tentativas de artistas que procuram heroicamente defender-se contra a crise, fora do quadro habitual das empresas constituídas. A companhia que se formou no Politeama com a designação de «Artistas Reunidos» tem ainda o merito de ter posto em cena um original português, que noutras circunstâncias talvez não lograsse ver a luz da ribalta.

Quando o pano subiu ontem sobre a peça de Orsini de Miranda, «Rosa de Alfama», estabeleceu-se já na plateia uma expectativa benevolenta e simpática á obra, que o publico recebeu com demonstrações de evidente agrado. E ninguém mais do que nós desejava que este original português tivesse o merito de nos fazer esquecer as adaptações de fancia e em serie que ultimamente têm constituído o alimento quasi exclusivo dos nossos palcos. Teatro português para um publico português—devia ser o lema de todos aqueles que se esforçam por dar algum prestigio á arte teatral, lutando contra a corrente de mercantilismo e de baixa lisonja do gosto do publico que arrasta o Teatro para caminhos desconhecidos e perigosos.

«Rosa de Alfama», porém, não nos permite alimentar grandes ilusões a esse respeito. Pretende ser uma peça de costumes populares, mas de popular pareceu-nos que tinha apenas o rotulo, pois que nem a linguagem, nem o desenho dos tipos, nem a pintura de costumes correspondem á intenção que animou o autor de escrever uma peça popular. Dir-se-ia uma peça que se passa fora do tempo, do espaço e da logica teatral.

Baseada sobre um caso melodramático que já fez chorar rios de lagrimas aos nossos avós: os pais que procuram um filho entregue aos cuidados duma ama ha bons vinte anos, quando ele abusou da inocência dela e partiu com a promessa de que voltaria para saldar a sua dívida de honra, toda a acção de «Rosa de Alfama» peca por falta de naturalidade, inspirando-se num convencionalismo literário que a

ve enviar para as suas propriedades de Oregon como rachador de lenha. Assistimos então ás cenas do corte de arvores enormes cujos troncos são depois lançados ao rio para que a corrente os leve ao seu destino, como antigamente corriam através do Liz os toros dos pinheiros de Leiria, com economia de transporte. E assistimos á revelação do «Rapaz da cidade», que a todos os rachadores vence em força, e em esperteza para lhes descobrir os roubos e trações. É realmente um filme para o publico da plateia do Olimpia, e também para o do balaço, pois tem interesse para ambos, vibração e inteligência.

Além doutros complementos tem o programa do Olimpia o documentario do combate de box Joe Louis e Tonny Farr em todos os seus «rounds».—Visor 38.

POLITEAMA HOJE: Duas sessões A's 9 e ás 11 h.
A peça de costumes populares
Rosa de Alfama
Original em 2 actos e 11 quadros de
ORSINI DE MIRANDA
Nos principais papéis:
BRUNILDE JUDICE e **NASCIMENTO FERNANDES**
No grande conjunto: Maria Salomé, Emilia de Oliveira, Maria Judice, Aurora Celeste, Joaquim Miranda, Penha Coutinho, Antonio Gomes, Carlos de Sousa, Tarquinio Vieira, Rafael Alves e José Alves

CAPITOLIO (Teatro)
HOJE E TODAS AS NOITES
A's 9 e ás 11 horas
PEGA-ME AO COLO!
O Grande Triunfo de 1938
GERAL, 2550; POLTRONAS DE 10500; CAMAROTAS DE 5500 e CAMAROTES A 35500
Preços popularissimos

MARIA VICTORIA
HOJE: ÁS 9 E ÁS 11 HORAS
GIGARRO FORTE
Recitas de homenagem ao Club
BELENENSES
e ao corredor da «Volta a Portugal»
JOAQUIM MANIQUE
PREÇOS POPULARISSIMOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

cada passo nos faz sorrir em vez de nos comover, como pretende.

Um brilhante grupo de artistas esforça-se por humanizar o drama, procurando compor com verdade as figuras criadas pela imaginação do autor. Brunilde Judice julgou que poderia interpretar uma figura convencionalmente denominada popular com a mesma propriedade com que encarna as mulheres estranhas e elegantes do Teatro burguês. Por muito que admiremos o seu talento e a tenhamos aplaudido noutras peças, não cometeremos a falta de sinceridade de a lisongear, dizendo-lhe que gostamos da sua interpretação. Teve, na verdade, alguns momentos felizes de vibração dramática, mas dada modo geral o seu feitiço não se ajustou, nem se podia ajustar á personagem, por falta de requisitos para o papel.

Nascimento Fernandes, como grande actor que é, adaptou-se com facilidade a um centro dramático, desempenhando-o com perfeita consciencia profissional, embora o papel sofra um defeito de origem que o artista não pode corrigir.

Noutros papéis, lutando contra a insuficiencia do conteúdo psicologico e obrigados a falar uma linguagem que nem sempre tem propriedade, completam o conjunto Emilia de Oliveira, Maria Salomé, Maria Judice, Joaquim Miranda, Penha Coutinho, Antonio Gomes (do Trindade), Carlos de Sousa, Tarquinio Vieira e Rafael Alves.

A divisão classica o autor preferiu a divisão em quadros, separados apenas por um intervalo. Enquanto se faz a mutação dum quadro para o outro, quasi sempre demorada, porque os nossos palcos não estão apetrechados para estas inovações, gemem guitarras nos bastidores e uma cantadeira de fado procura «criar ambiente», dando-nos a ilusão das tabernas de Alfama. Ora eu suponho que em Alfama não se canta o fado. O fado canta-se na Emissora Nacional e nos retiros elegantes da Baixa, frequentados por tudo o que ha de melhor na nossa sociedade», como diria o Vasconcelos e Sá.
N. L.

Manuel de Oliveira luta hoje, no Coliseu, contra o violento Kriener, o «rochedo bavarro»

É das mais emocionantes a sessão de hoje no Coliseu: Manuel de Oliveira, o nosso glorioso compatriota, contra o violento e duro Kriener. Quem vencerá? Só o «ring» nos poderá responder. Schulz, o valente holsteineano, contra Jansing, o leão renano, vai ser decerto um dos mais belos combates do campeonato. Por fim, um encontro de autenticas feras: Badurski, o brutal polaco, contra Van Koehn, o impetuoso holandês. Precede as lutas um acto de variedades.

Programas de hoje

EDEN A noiva de meu pai
com Danielle Darrieux
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
COMPLEMENTOS VIVOS

ODEON Uma mulher a mais
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
PALACIO O Miudo
Atenção: Durante a época de verão 50 0/0 de desconto a todos os espectadores.
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

CAPITOLIO Honra Japonesa
DISCO 413
Telef. 2 7493 A's 21 No Terraço ao ar livre

REX Uma aventura de Buffalo Bill
Noite Triunfal
Telef. 2 9556
A's 21 e 15
Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE A Alegre Locandeira
Princesa Endiabrada
Tel. 2 0917

Pavilhão Português A's 21 horas
ASAS NA TEMPESTADE
ARCO IRIS NO RIO

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
DERAM-LHE UMA ESPINGARDA

De ontem para hoje

Nos arredores

■ Começou a Feira da Luz, uma das mais tradicionais e pittorescas dos arredores de Lisboa.

Na provincia

■ Na freguesia de Cardigos (Viana do Castelo) uma explosão destruiu uma fabrica de moagem pertencente ao sr. Antonio Andorinha Fernandes.

■ Quando seguia numa bicicleta, perto da Povoia de Varzim, o empregado commercial Abel Ferreira de Carvalho foi de encontro a uma camioneta, recebendo ferimentos que lhe causaram a morte.

■ Disputou-se na Figueira da Foz a «X Volta dos Campeões», da qual saiu vencedor, individualmente, Joaquim Fernandes, da C. U. F.

No estrangeiro

■ Discursando em Stuttgart, o dr. Goebbels afirmou que os inimigos do Reich em breve teriam occasião de conhecer a sua força.

■ As tropas nacionalistas conquistaram Corbera, na frente do Ebro.

■ O rei Faruk, do Egipto, foi alvo dum atentado que se malogrou.

■ A Hungria vai instituir o serviço militar obrigatorio.

■ Em consequencia de uma serie de desastres de viação, morreram treze pessoas nos Estados Unidos.

■ O secretario geral do Sindicato dos ferroviarios britânicos declarou que estes estão dispostos a colaborar na obra de defesa nacional.

■ Num bairro excentrico de Londres caiu um avião sobre uma casa. Morreram quatro pessoas e ficaram feridas 26, das quais 13 gravemente.

Papelaria da Moda

Da Papelaria da Moda recebemos, e agradecemos, uma colecção de 23 bilhetes postais com vistas de Lisboa, edição sua e desenhados a lapis pelo pintor sr. Contente.

Retiro da Severa

HOJE: A's 21 horas e 45 minutos

Festa da «GUITARRA DE PORTUGAL». Grande Parada de cantadores e Artistas do Teatro. Concerto pela notavel ORQUESTRA TIPICA DE PORTUGAL, sob a regencia de Rocha Pires, de que faz parte a eximia acorderista ENITA CORREIA. — Por especial deferencia: ALBERTO COSTA, JOAQUIM PIMENTEL, Filipe Pinto, MARTINHO D'ASSUNÇÃO, ARMANDINHO, Cassimiro Ramos, Fernando Freitas, Abel Negrão, Armando Machado e ZÉ MANUEL (o Rei do Cavaquinho) — Acompanhamentos pelo grupo deste Retiro.

Fado sapateado, criação de «Janou» por gentis GIRLS do Teatro Maria Victoria.

Agradaveis surpresas estão reservadas para esta grande noite!

Colete Encarnado

Cantam hoje: Alcídia Rodrigues, Maria Guerreiro (estrela), Frutuoso França e Francisco Santos, o «as» do fado joco-o.

Solar da Alegria

RESTAURANTE E BAR

HOJE: — ADELINA RAMOS, Carolina Redondo, JOAQUIM CAMPOS e Manoel Pereira.

AMANHÃ: — Soirée Elegante com MARIA ALBERTINA e ZÉ MANUEL (o Rei do Cavaquinho).

Seleccção rigorosa. Telef. 21290 e 28197.

VERBENA DE SANTA CATARINA Calçada do Combro
Hoje: Lucilla do Carmo, Fernanda da Conceição, Modesto Maia e Jaime Silva.

APOLO Duas sessões 9 e 11 horas
A revista popularissima **Isas com elas!**

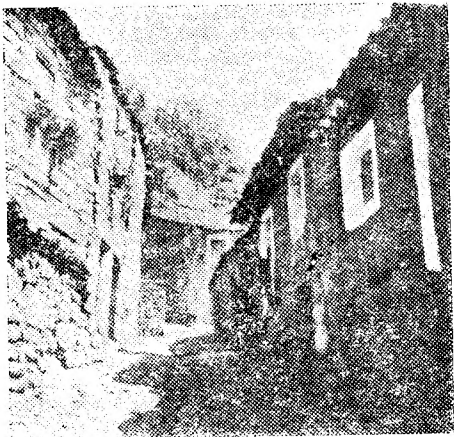
AVENIDA
HOJE HOJE
Espectaculo inteiro ás 9 e 45 horas
10.ª representação da comedia em 3 actos
A Velha Rabugenta
Monumental criação no papel de
TIA BARBARA
da eminente e gloriosa actriz
ADELINA ABRANCHES

UM CONCURSO INTERESSANTE

QUAL SERÁ A ALDEIA

mais portuguesa de Portugal?

O que nos disse o dr. Luiz Chaves, membro do júri



Um aspecto da aldeia, denominada «A aldeia de pedra», por serem quasi todas construídas sobre as rochas, e aproveitando algumas como paredes, as suas casas. É freguesia do concelho de Idanha-a-Nova situada perto da fronteira; tem pouco mais de 3.000 habitantes; possui um castelo da idade média, cercado de muralhas, doado por D. Afonso Henriques à Ordem dos Templários e reconstruído mais tarde, no reinado de D. Sancho II, por D. Gualdim Pais, o fundador do convento de Cristo em Tomar. Esta povoação—que é uma das que reúne grande numero das condições exigidas pelo regulamento do concurso—fica situada na encosta dum grande monte, donde se disfruta um vasto e belo panorama da paisagem vizinha.

Segue normalmente o seu curso a interessante iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional, de levar a efeito um concurso para apurar qual é «a aldeia mais portuguesa de Portugal».

Obedecendo a uma das determinações do decreto que o instituiu, e que o incumbem de «organizar manifestações nacionais e festas publicas com intuito educativo ou de propagandas», o S. P. N. tem tido diversas iniciativas com esse objectivo, como a Exposição de Arte Popular e a Quinzena de Portugal em Genebra. «Não basta, porém,—diz o prologo do regulamento do concurso da aldeia mais portuguesa—reunir os mais belos e pitorescos espécimes dos trajes regionais nem apresentar a estrangeiros ou a eruditos algumas das mais curiosas expressões do folclore português. Ha que interessar, nessa obra do renascimento folclórico e etnográfico nacional, o povo das aldeias, os artistas anônimos que, afeiçoando o barro, entoando cantigos ou, simplesmente, repudiando influências alheias e nocivas, logram manter, intactos, na sua pureza e graça, os costumes tradicionais da sua terra». Assim o entende o Secretariado, ao promover o concurso, cujas condições essenciais são, «em referencia às tradições etnográficas e folclóricas das respectivas provincias, a maior resistencia oferecida a decomposições e influencias estranhas e o estado de conservação no mais elevado grau de pureza das características seguintes: habitação; mobiliário e alfaias domesticas; trajo; artes e industrias populares; formas de commercio; meios de transporte (terrestres, marítimos e fluviais); poesia, contos, superstições, jogos, canto, musica, coreografia, teatro, festas e outras usanças; fisionomia topográfica e panorâmica».

A concorrente classificada como «Aldeia mais portuguesa de Portugal» será attribuído o prémio Galo de prata—símbolo que corresponderá a um melhoramento de utilidade publica a realizar no local, identificado com inscrição alusiva. Este premio será biennial e a sua concessão confere á referida aldeia o direito de colocar aquele símbolo no campanário da igreja da freguesia, depois de obtida a permissão da autoridade respectiva, que se tornará, consequentemente, responsável pela sua guarda e conservação.

O júri nomeado pelo Secretariado visitará as aldeias concorrentes, em datas previamente marcadas de acôr-

do com as respectivas Juntas de Provincia, para assistir publicamente á prova demonstrativa das condições exigidas pelo regulamento.

Quisemos ouvir sobre tão curioso concurso um dos membros do júri: o sr. dr. Luiz Chaves, conservador do Museu Etnológico Português, que é um investigador cheio de qualidades de trabalho e de erudição, que se tem dedicado com entusiasmo e com carinho ao estudo das coisas da nossa terra. São dele estas palavras cheias de optimismo:

—O concurso da aldeia mais portuguesa de Portugal será uma grande lição para os que não creem, nem querem crer, nas grandes qualidades de hoje, que são, afinal, a continuação das grandes qualidades portuguesas doutros tempos. Ouvem-se, frequentemente frases como, esta: «Noutros tempos...»; «Isto não é como noutro tempo foi!»; «Se fosse como noutros tempos!»; a proposito de perdas de caracter nacional. Mas eu creio, que, muito mais do que se julga, o Portugal de agora, até naquilo em que menos o parece, ainda é o Portugal doutros tempos.

E desenvolvendo a sua idéa, o nosso entrevistado acrescentou:

—A alma das gentes é portuguesíssima, excepto no que diz respeito a algumas pessoas que não são portuguesas em parte alguma. A alma das coisas, essa, é que tem sofrido modificações manifestas. Muitos daqueles velhos e fortes traços que ligam espiritualmente os homens ás terras das suas patrias é que se foram, na nossa terra, desmanchando, enfraquecendo e aviltando. É certo. Já nas aldeias se encontram, por exemplo, casas á moda da vila, e nas vilas casas á moda da cidade, e nas cidades casas á moda da estranja, casas que são, estupidamente, iguais no Canadá, em Varsóvia, em Braga, em Freixo de Espada á Cinta e em Fanhões. Já típicos trajes nossos apparecem enxertados com as modas de Paris, na tendencia de se vestir, por toda a parte, da mesma forma. Já as mobílias de corte português se fazem por modelos incertos e característicos, em que entram todos os estilos, desde Luiz XV a D. João V. Já se fazem, por esse país fora, musicas, cantos e dansas á maneira das revistas internacionais de Paris e do Parque Mayer. E já, com effeito, muitos portugueses não reconhecem Portugal em Portugal! Mas, apesar disso, quem, fora dos grandes centros populacionais, por esses campos e serras se der ao trabalho de procurar, ainda encontra povoados em condições de tal maneira coerentes com a terra, que, por ela ser portuguesa, bem portugueses são, como sempre o foram.

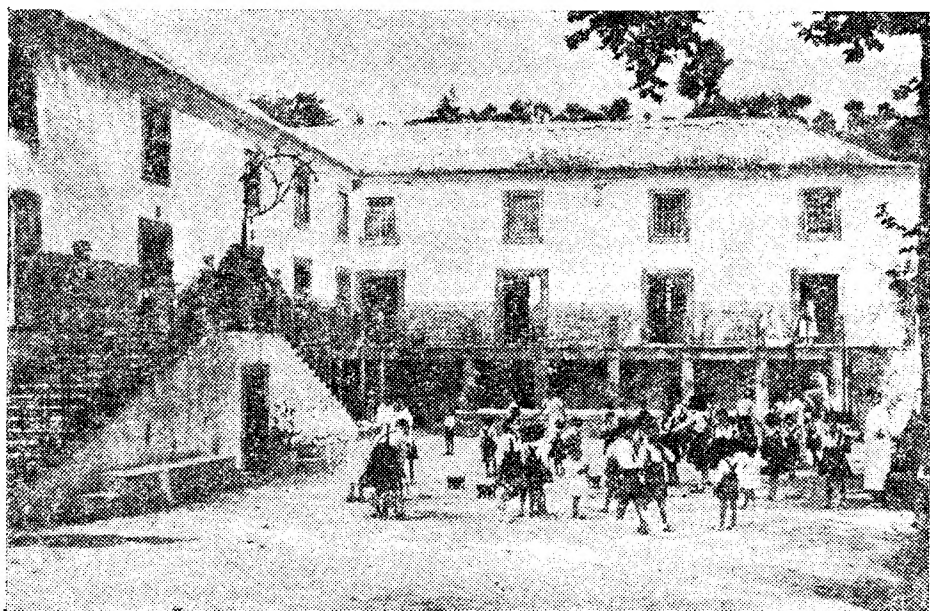
—E desses povoados qual deve ser considerado «o mais português»?

—O que mais e melhor conservar as formas de ligação do homem á terra. Aquele cujas casas, cujo «habitat», cujas industrias, cujos traços, cujos cantos, cujas festas tenham mais caracter tradicional, inteligente, e também, claro está, vivo e activo. E se muitas aldeias ha que nos são apontadas, como estando nessas condições, escolher uma é trabalho tão difficil como seria eleger o mais leal e o mais valoroso entre os cavaleiros do bom rei Artur.

E a terminar, o distinto etnologo disse-nos:

—Uma aldeia será a vencedora, entre tantas candidatas. Pois bem! Proclamem-se publica e claramente as razões por que o é. Assim, as gentes de todas as outras, as que se apresentaram neste ano e as que se apresentarem no futuro, se reaportuguesem, bem, e no progresso da sua vida social e material não se esqueçam nunca de pensar, sentir e agir como gentes de Portugal em terra portuguesa. Duas grandes vantagens tem, por tudo isto, o concurso: reconhecer Portugal dentro de Portugal, e estimular com brio português o desenvolvimento das nossas terras.

UMA BELA OBRA

Como funciona num al
o Preventorio de Santa Teresinha,

O patio da entrada do velho solar da morgada de Vinagres animado pela presença das internadas na sua hora de recreio

Quem tenha percorrido, em tarde amena de despreocupado passeio o fértil vale de Colares, não terá por certo deixado escapar á sua curiosidade o antigo solar da morgada de Vinagres. É um velho e solido palacio português, rodeado duma quinta ainda bela, a-pesar do abandono a que esteve votada tantos anos. A casa tem as suas tradições e não é, na verdade, necessario grande esforço de imaginação para formar uma idéa da vida faustosa dos seus habitantes de outrora, a avaliar pelas reminiscencias que lá se nos deparam, não obstante a falta manifesta de obras de restauro ou de simples conservação. Pois é ali, naquele edificio solarengo, num ambiente de frescura enquadado pelo horizonte elevado da serra, que funciona ha quatro anos o Preventorio de Santa Teresinha, mantido pela Associação Preventiva da Tuberculose na Infancia.

Nascida após algumas visitas de bondosas senhoras ao hospital do Rego, esta benemerita instituição fez a sua primeira experiência de recolha de crianças ha 7 anos, durante o verão. Passado, porém, o período estival, as crianças tiveram de regressar aos seus lares tristes, em que a doença minava, com diabolica persistencia. Quebrava-se o coração de ver aqueles pequenos entes já rosados, desabrochando viciosamente, como planta livre de ervas daninhas, atiradas de novo para o ambiente doente e miseravel da familia. Foi então que as fundadoras da associação—senhoras dotadas dum espirito magnanimo—resolveram, num esforço supremo, erguer com caracter definitivo e permanente esta obra encantadora que rapidamente floresceu. Primeiro foram recolhidas apenas 25 crianças, numa casita alugada das cercanias de Colares. Depois, ha quatro anos, já com o preventorio em pleno funcionamento, houve que arranjar instalações mais amplas, tal era o desenvolvimento que assumia. Deparou-se, por essa ocasião, uma oportunidade para alugar o velho solar de Vinagres, cuja aquisição se proporcionou recentemente á associação, em condições excepcionalmente vantajosas—que a-pesar disso estão ainda fora do alcance das magras disponibilidades da instituição.

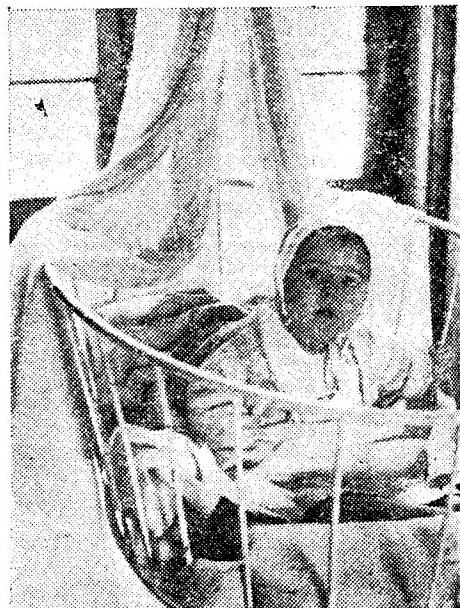
80 crianças recuperadas para a vida

São cerca de 80 crianças que ali vivem hoje, num ambiente tranquilo, respirando saúde, brincando á vontade, adquirindo hábitos higienicos, tratadas carinhosamente por um escasso grupo de senhoras—á frente das quais é justo colocar, pela sua dedicação maternal, a sr.^a D. Isabel Pinto de Moraes Sarmento. Todas estas crianças—verdadeiramente recuperadas para a

vida—têm a sua historia—uma historia triste, em que o bacilo de Kock desempenha papel de protagonista e em que o «clima» é sempre tragico e sombrio. A muitas morreram-lhes os pais, com os pulmões desfeitos em farrapos; outras deixaram a mãe ou os irmãos sobre uma enxerga, acabando os seus dias em hemoptises constantes e acessos de tosse profunda.

E parece quasi um milagre de inspiração divina ver agora essas crianças, saídas dum meio em que se perderiam em breve o irremediavelmente, gordinhas, rosadas, com um sorriso franco e feliz—alheadas, enfim, da tragedia a cujo desenrolar começaram a assistir.

Tudo se consegue ali, porém, graças á dedicação das senhoras que se abalançaram a tão interessante obra. A instituição não é rica. Pelo contrario: a-pesar dos auxilios officiais, que tem vindo a aumentar a pouco e pouco, e das cotizações ou donativos particulares, em generos e dinheiro, vive com dificuldades e não pode ainda socor-



Enquanto brinca no seu berço de madeira, vela pela sua saúde

Colégio de

Externato e Semi-int

Nova sede: Alameda das Linhas

Local aprazível e saudável. Magníficas instalações moraes e intellectuales. Educação física e assistida. Carro do Colégio para transporte gratuito dos alunos. Tel. 57339. — Director pedagógico: Dr. P. Raúl Martins

A AGUA DAS LOMBAS
mineral portuguesa que
na exposição Inter

DE FILANTROPIA

Antigo solar de Colares com capacidade para 80 crianças

er todas as crianças que precisariam de refugiar-se naquela casa. Só um prodígio de boa vontade e dedicação lá vi conseguiu manter o Preventório, para felicidade das internadas.

As camaratas, distribuídas pelos antigos salões do velho solar, instaladas com simplicidade e modestia, oferecem, no entanto, ao visitante, um bom acolhimento, nas suas côres alegres e no seu arranjo caseiro. A salinha de estar, a cozinha, o refeitório, tudo denota ordem e um interesse que espanta, se atendermos à escassez do pessoal. Pelos jardins do palácio—remíscências de velhas festas fúlgidas—distribuem-se as crianças, em grupos de idades. Num, mais abrigado, chilreiam alegremente, como pajarinhos despreocupados, as mais pequeninas, que já quasi esqueceram o quadro triste que muitas deixaram ainda com elas. Noutra, um grupo de mais velhinhas faz, á vontade, o seu «treino» de saltos e corridas. Noutra recanto, abrigado, sob um telheiro, cosem e bordam as que já têm o espírito mais asente e encaram a vida, como um meio de trabalho necessário e ordenado, para onde é preciso entrar com saúde e o espírito desanuviado. Desas, que a direcção procura colocar logo que não representem perigo para a saúde dos outros e a sua própria, algumas são escaladas todos os dias para auxiliarem nos arranjos da casa—primeiro passo da aprendizagem doméstica.

E' assim, que vivem, num recanto solado da varzea de Colares, afastadas do que ha de mau neste mundo agitado e estúpido dos nossos dias, as crianças do Preventório de Santa Teresinha.

Uma obra que merece auxilio

Merece a pena visitar o local, quanto mais não seja para se colher a consoladora impressão de que ainda hoje é possível topar com corações bondosos, que encontram na tragedia dos outros o motivo maximo das suas preocupações. Vale a pena ir ao antigo solar da morgada de Vinagres, para se ver como é possível, na nossa época de egoísmo sordido, erguer-se, entre mil dificuldades, uma obra de filantropia sã. E' preciso ir ali para se



cia, uma companheira mais velha
segurança

Clenardo

nato (Só para rapazes)

de Torres, 152 — Tel. 57339

es. Grandes jardins e patios. Esmerada formação médico-pedagógica. Electricidade á porta. Automóveis. Está aberta a inscrição. Informações pelo tel. 57339.

AS foi a única água
alcançou o Grand Prix
cional de S. Luiz.



Alda Ferreira, orfã de pais, a mais velha internada do Preventório, sente-se feliz ao ser escalada para tomar conta da mais pequena protegida de Santa Teresinha—Alda Pão—que foi preciso recolher ainda com meses, para evitar o contagio da mãe doente

sentir ao menos nascer, naquele ambiente acolhedor, o desejo de contribuir tambem para uma obra que precisa de ser auxiliada, para não morrer nem sequer sofrer, na sua vida indispensável, a mais leve intermitência.

E a verdade é que o Preventório de Santa Teresinha não pode viver sem grandes auxilios. São já hoje numerosas as dedicações que cercam a vida desta instituição. Os nomes que compõem a direcção são uma garantia: condessa de Mergualde, presidente; D. Isabel Pinto de Moraes Sarmento, vice-presidente; D. Maria Carolina da Camara de Mesquita, secretaria; D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, tesoureira; D. Helena Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Inácia Vilar de Bó Chaves, D. Isilda de Almeida de Eça, D. Maria Tereza d'89011:123456 Eça e D. Maria Ana Teixeira Cabral, vogais. O conselho fiscal é constituído por figuras da maior categoria: prof. dr. Henrique de Vilhena e drs. Tiago Sales e Fernando Pizarro. Na presidência da assembleia geral está uma pessoa a quem muito deve tambem a obra: o engenheiro Manuel Sando e Lemos. Ha ainda um grupo de protectoras assistentes, de que fazem parte algumas senhoras da nossa melhor sociedade que trabalham dedicadamente para o desenvolvimento desta tarefa sagrada e das quais nos parece lícito destacar a sr.^a D. Maria da Conceição H. Machado Pizarro de Melo, que é incansável na propaganda da instituição e na organização de recolha de fundos, e a sr.^a D. Maria Guedes Emilio, secretaria das protectoras assistentes.

Ha, tambem, os protectores isolados, cuja acção se faz sentir bem e dos quais merece referencia o sr. dr. Antonio Sousa Gomes.

São todas estas senhoras, auxiliadas por muitas outras a quem interessa a obra prodigiosa do Preventório, que estão agora a trabalhar afanosamente na organização das interessantes festas que, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, se vão realizar na Adega Regional de Colares, com o fim de angariar fundos que permitam a aquisição definitiva do solar da morgada de Vinagres e contribuir para a manutenção das 80 crianças que lá vivem.

Oportunamente publicaremos o programa dessas festas, que, dado o fim benemerito a que se destinam e o local ameno em que decorrerão, com uma organização cuidada, vão por certo levar a Colares numerosos forasteiros.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Hitler chegou esta manhã a Nuremberg

o Fuehrer foi aclamado, á sua chegada, por uma multidão entusiastica

NUREMBERG, 5.—Hitler chegou a esta cidade ás 10 e 55, sendo ovacionado por uma enorme multidão.

Foi em comboio especial que o Fuehrer veio de Munich. Foi cumprimentado, na estação, em nome dos chefes do partido, por Rudolf Hess, ministro do Reich.

A chegada de Hitler a Nuremberg significa o começo da grande reunião anual do partido.

Por ordem de Hitler, as insignias dos imperadores do Santo Imperio romano-germanico, que se conservavam em Hofburg, serão solenemente depositadas em Nuremberg numa cerimonia que se realizará amanhã. Essas insignias estiveram em Nuremberg desde 1424 até serem transferidas para Viena.—(Havas).

Os diplomatas estrangeiros partiram para o Congresso de Nuremberg

BERLIM, 5.—Os diplomatas estrangeiros que devem assistir ao Congresso de Nuremberg, partiram esta manhã em dois comboios, especialmente preparados para esse fim.—(Havas)

Consultas diplomaticas de Inglaterra aos países da Europa Central

LONDRES, 5.—A Inglaterra durante esta semana, consultará o governo da Polonia e provavelmente os da Yugo-Eslavia, Romenia e outros países, acerca da attitude que tomarão, no caso do conflito dos sudetas conduzir a uma guerra entre a Alemanha e a Checo-Eslovaquia.—(United Press).

A Hungria declarará a sua neutralidade em caso de conflito na Europa Central?

BUDAPESTE, 5.—Os meios politicos húngaros seguem, com vivissima attenção, a evolução do problema checo.

A Hungria que, desde ha 20 anos, não cessou de pedir a revisão das clausulas do tratado de Trianon, aproveitou-se da propaganda alemã na Checo-Eslovaquia e vê o interesse mundial incidir bruscamente sobre a sorte da Eslovaquia e da minoria magiar.

A Hungria reivindica, para a sua minoria, autonomia completa: encoraja os movimentos autonomistas eslovacos e rutenos e não abandona a esperança da ligação futura de todos os territorios ex-húngaros.

Para a efectivação destes fins a opinião publica está, no entanto, dividida. A grande maioria está perfeitamente de acordo com o governo sobre o emprego de meios pacíficos e compreenda os perigos que correria em caso de conflito.

A extrema direita não hesita em encarnar uma solução bellica, unica, capaz—em seu juizo—de satisfazer as reivindicações territoriais da Hungria. Os dirigentes húngaros puderam recentemente passar em revista todas as eventualidades no caso de agravamento das relações entre os sudetas e checos. Parece—segundo os comentarios da Imprensa officiosa—que se tratou sobretudo em Berlim de fixar as condições de neutralidade da Hungria, tendo-se em conta as suas reivindicações nacionais.—(Havas).

Runciman não falará com Hitler

PRAGA, 5.—Tendo-se espalhado o boato duma entrevista de Runciman com Hitler, o secretariado de Runciman declara que tal informação é destituída de fundamento.—(Havas).

O serviço militar de 3 anos na Checo-Eslovaquia

PRAGA, 5.—A revista militar «Brana Politika» publica um artigo, que se atribui a um membro do Estado—Maior checo e assinado com o pseudónimo «Stanislav Yester», em que este estuda o aumento das forças militares alemãs. O autor conclui reclamando o serviço militar de três anos. «Devido a tal medida—diz—o Estado Maior passaria a dispôr de mais 70 mil homens para a occupação de fortificações».—(Havas)

Construção de novos navios para a esquadra americana

WASHINGTON, 5.—O almirante Leahy, depois de ter conferenciado largamente com o presidente Roosevelt, declarou que era necessario aumentar em mais duzentos milhões de dolares o orçamento do ministerio da

Marinha, para o proximo ano, devido aos pesados encargos que pesam sobre este ministerio com a dispendiosa construção dos grandes cruzadores de batalha, que serão lançados ao mar, durante o proximo ano.

O almirante Leahy terminou por dizer que está sendo estudado o plano para a imediata construção de mais quatro novos cruzadores, oito «destroyers» e seis submarinos.—(United Press).

Hull ficará em Washington

WASHINGTON, 5.—Hull ficará em Washington durante o feriado do «Labour Day» para seguir de perto a evolução da situação na Europa central. De manhã estudará no Departamento do Estado as diligencias dos representantes diplomaticos dos Estados Unidos na Europa.—(Havas)

O discurso do dr. Goebbels

STUTTGART, 5.—No discurso que proferiu ontem, no Congresso de Stuttgart, em que frisou que «a Alemanha conhecia os seus inimigos e não era uma nação de covardes» o dr. Goebbels declarou: «Trata-se de estarmos vigilantes e de não abandonarmos os nervos, em tempo de crise. Como filhos do novo Reich estais, no mundo, nos postos avançados e sentis, todos os dias, á vossa custa a maneira como certos meios perseguem o nosso desenvolvimento com a sua inveja e a sua malignidade. E' a inveja que se faz ver, nos alemães que residem no estrangeiro, espões e agentes provocadores do Reich».

Concluindo o dr. Goebbels afirmou que o III Reich possuía personalidades mais preciosas, sob o ponto de vista nacional, do que as divisas e barras de ouro.—(Havas)

A Imprensa inglesa mostra-se pouco optimista

LONDRES, 5.—A Imprensa inglesa mostra-se pouco optimista.

O «Times» escreve: «Esta semana, em que se realizará o Congresso de Nuremberg, será sem duvida tão critica como a anterior. Julga-se saber que Henlein apresentou contra-proposta ás propostas de Praga. Ora, é evidente que, se pretendem encontrar uma solução pacifica para o problema sudeta, é preciso que os pedidos formulados no discurso de Carlsbad sejam modificados. Parece que Henlein está disposto a fazer concessões. Mas, que fará Hitler?».

O «Daily Telegraph» afirma que os acontecimentos provaram claramente que «se houvesse uma tentativa para impôr uma solução pela força, as democracias europeias levantariam a luva».

O «Daily Mail» entende que o regulamento da questão dos sudetas não está inteiramente nas mãos de Hitler e que a sorte das minorias deve ser tomada em consideração.

O «Daily Herald» repete que, depois das propostas já apresentadas por Praga, é da Alemanha que tudo depende e que é a Alemanha que, pela sua attitude se tornou responsavel pela tensão e ansiedade que se notam na Europa».—(Havas).

Os recios do «Yorkshire Post»

LONDRES, 5.—O «Yorkshire Post» escreve, a proposito da entrevista de Hitler com Henlein, em Berchtesgaden:

«Factos são factos, e é preciso considerar que nenhuma solução do problema checo será permanente, se

(Ver continuação na 8.ª pagina)

BOLSAS

5 de Setembro

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	933\$00	932\$00	933\$00
Consolidado 4 1/4 T. 10.	—	971\$00	972\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.018\$00	1.020\$00
Consolidado 5 1/4 T. 10.	—	1.149\$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.065\$00	1.064\$00	1.066\$00
Obs. Tesoro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1.ª série	1.687\$00	1.687\$00	1.688\$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.710\$00	1.712\$00
Externas 3.ª série	1.695\$00	1.696\$00	1.698\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.790\$00	1.780\$00	1.790\$00
Ações			
Esp. S. e Com. L.ª port.	—	758\$00	760\$00
Lisboa e Açores port.	—	350\$00	359\$00
Ultramarino cp. T. 10.	21\$00	21\$70	22\$20
Portugal port. T. 5.	—	—	1.100\$00
Fidelidade	—	238\$00	240\$00
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguaç. Lisboa port.	262\$00	—	268\$00
Aguaç. Lisboa 1934 T. p.	—	145\$00	155\$00
Aguaç. Lisboa 1935 T. p.	—	140\$00	160\$00
Cervejas Estrela	565\$00	497\$00	511\$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	—	10\$00	10\$50
Gas e Electricidade	297\$50	297\$50	298\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	215\$00	201\$00
Alto Alentejo 3.ª 1.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	98\$50	98\$50	99\$00
Portugal e Colonias	93\$30	93\$20	93\$30
Nacional Navegação T. p.	152\$00	151\$50	152\$50
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	326\$00	—
Ind. Farmaceutica	50\$00	297\$00	295\$00
Portuguesa de Tabacos	381\$00	380\$00	382\$00
Tabacos de Portugal	343\$00	342\$00	343\$00
União Electrica Portug.	—	186\$00	190\$00
Casqueal	211\$00	210\$00	211\$00
Agricultura das Neves	189\$00	188\$00	190\$00
Agricultura Colonial	—	152\$00	159\$00
Açúcar de Angola	—	339\$00	393\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	53\$50	54\$50
Illa do Principe	264\$00	263\$00	265\$00
Zambezia T. 25.	—	19\$50	20\$40
Obrigações			
Norte de Portugal 5.ª 1.ª	—	99\$50	—
C. P. G. 1.ª	166\$00	165\$00	167\$00
C. P. G. 2.ª	—	166\$00	169\$00
Aguaç. Lisboa 4 1/2 cp.	—	83\$00	84\$00
Prediais 5.ª 1.ª 1935	85\$50	85\$00	85\$50
Prediais 5.ª 1.ª 1937	85\$50	85\$00	85\$50
Prediais 6.ª 1.ª 1932 1.ª	—	90\$00	—
Prediais 6.ª 1.ª 1932 2.ª	—	90\$00	—
Prediais 6.ª 1.ª 1934 1.ª 3.ª	90\$00	90\$00	90\$20
Prediais 6.ª 1.ª 1934 1.ª 6.ª	—	90\$00	—
F. N. I. Mougem 5.ª T. p.	—	90\$00	—
União Elect. Port. 5.ª 1.ª	104\$00	103\$50	104\$50
União Elect. Port. 6.ª 1.ª 2.ª	116\$00	116\$00	117\$00
Buzi 5.ª 1.ª 2.ª T. p.	—	113\$00	114\$00
Buzi 6.ª 2.ª T. p.	117\$00	115\$00	117\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 85

CAMBIOS

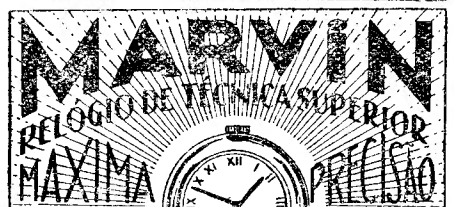
CHEQUE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$21
New-York	22\$83.9	22\$85.0
Paris	\$61.7	\$61.8
Berlim	\$615.2	\$615.7
Amsterdan	12\$34.9	12\$35.6
Bruxelas	\$85.6	\$85.8
Roma	\$820.1	\$820.2
Zurich	\$817.5	\$817.8
Praga	\$78.6	\$78.6
Rio de Janeiro	\$833.3	\$833.4
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 17, 2.ª
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
Pedidos a Administração do «Diário de Lisboa»

VARELA & PEREIRA, L. DA

Ourives Joalheiros
6, RUA PALMA, 12—LISBOA
JOIAS, OURO, PRATAS E RELOGIOS
PREÇOS SEM COMPETENCIA
COMPRA-SE OURO E PRATA
Vendas a prestações Telef. 2 7539



DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6. — S. Zacarias, profeta.
Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora do Loreto; às 9, missa; às 17, terço de beneditos.

CARTAZ

TEATROS

APOLLO—A's 21 e às 23—«Isas com elas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A velha rabugenta».
CAPITOLIO—A's 21 e às 23—«Pega-me ao colo».
MARIA VITORIA—A's 21 e às 23—«Cigarra Forte».
POLITEAMA—A's 21 e às 23—«Rosa de Alfama».
COLISEU—A's 22—Luta e variedades.

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUES—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
PALACIO—A's 21 e 30.

Desordens em Rangoon

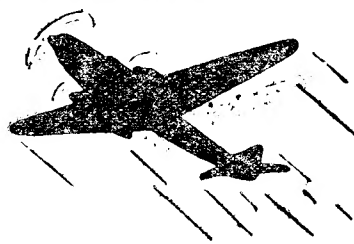
Varios mortos e feridos

LONDRES 5 — De Rangoon comunicaram á Reuter que nas desordens dos ultimos dias houve 10 mortos e 40 feridos, sendo 7 mortos e 22 feridos muçulmanos. As tropas britanicas ocupam os pontos estrategicos. A maior parte das ruas está deserta. A noite a Policia teve que fazer, novamente, uso das armas contra a multidão birmano que havia incendiado uma casa pertencente a um indu. — (Havas).

LONDRES, 5 — De Rangoon comunicaram á Reuter que começaram esta manhã, às 8 e 30, novas desordens. Ha 2 mortos e 16 feridos. — (Havas).

Inaugurou-se a Conferencia sanitaria pan-americana

BOGOTA, 5 — Foi solenemente inaugurada, pelo ministro do Trabalho, a X conferencia sanitaria pan-americana. Assistiram delegados de 20 Republicas Americanas. — (Havas).



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até às 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até às 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diário para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**



MELHOR PARA A CONSERVAÇÃO E BRILHO DO CALÇADO, DEVIDO À SUA SUPERIOR QUALIDADE

VENDA NAS CORES, PRETA, AMARELA, CASTANHA, ENCARNADA, AZUL E BRANCA
TAMANHOS 60-70-100

Distribuidor geral para Portugal e seus dominios

Polycarpo Junior

Rua Jardim do Regedor, n.ºs 13 a 17-Lisboa
Telefone 2 7424

Casa de bons artigos, onde se vendem as melhores pelarias para calçado. Vendem-se também os bons atacadores, fivelas, saltos de borracha, esticadores para calçados, camurças para limpeza de automoveis, etc.

Comboio de excursão a Evora no proximo domingo, dia 11

A C. P. organizou para o dia 11 do corrente um Comboio de Excursão a Evora, o qual partirá da estação do Terreiro do Paço pelas 8 horas, chegando a Lisboa, na volta, pelas 0,45. Ver horario definitivo no cartaz.

Preços:—30\$00 em 2.ª classe e 22\$00 em 3.ª. Incluindo almôço e jantar no Hotel Alentejano: 52\$00 em 2.ª classe e 44\$00 em 3.ª.

Marcação—2\$50. Transporte de bicicletas, 3\$00.

Os bilhetes são validos para embarcar e desembarcar no Barreiro, Pinhal Novo e Casa Branca e podem ser prorrogados para regressar pelos comboios ordinarios até ao dia 13 do corrente, mediante o pagamento de uma taxa.

Inscrição e prorrogação nas Informações da Estação do Rossio. Lotação limitada.

As pessoas da provincia que queiram utilizar este comboio, podem requisitar ao Serviço do Turismo da C. P. — Estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa — Telefone 2 4146 — bilhetes complementares com 45 por cento de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o Comboio de Excursão.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

O LINCOLN-ZEPHYR

GANHA MAIS UMA VEZ

O CONCURSO DE ELEGÂNCIA DA CURIA

O Lincoln-Zephyr continua sendo o automóvel da suprema elegância e o que possui mais confortável e luxuoso interior, pois em competição com muitos outros carros, alguns dos quais de ainda maior preço, acaba de ganhar o 1.º Prémio de Elegância de 1938, no concurso há dias realizado na encantadora e aristocrática estância termal da Curia

Mais uma vez a inextinguível distinção das suas linhas aerodinâmicas, a riqueza e a comodidade do seu interior se impuseram de forma decisiva a todos os que assistiram a essa parada de beleza automobilista

Lincoln-Zephyr é carro das pessoas de gosto requintado

Um cálice de
Brandy Borges
é uma chave de bom
café... SÃO O COMPLEMENTO
INDISPENSÁVEL DE UMA
BOA PEFEIÇÃO

ESTRANGEIRO

Tapetes e Carpotes
Todas as marcas
A maior colecção do país
«Quintão»
32, Rua Ivens, 32

Nota internacional

A semana que se inicia é decisiva para os destinos da Europa. O Congresso de Nuremberg, evidente parada de forças nazis realizada sob o signo da «Grande Alemanha», pode transformar-se num estimulante perigoso para uma nação que tem em armas mais de milhão e meio de homens.

Os últimos discursos dos dirigentes políticos do Reich, proferidos em Stuttgart, são pouco tranquilizadores. O dr. Ley clamou: «Não recuaremos um passo no caminho que iniciámos». O dr. Guebbels, completou as indicações do chefe da Frente do Trabalho: «Os nossos inimigos saberão, dentro em breve, do que somos capazes».

Além do pensamento dos chefes políticos, que já se revelou, há as intenções dos chefes militares, que se mantêm impenetráveis.

São estas que decidem num país que vive o ambiente de uma mobilização em grande estilo.

O general Keitel acompanhou o chanceler numa visita rigorosa de inspecção às fortificações da fronteira ocidental. Se quiseram, assim, significar a existência de uma identidade de vistas perfeita entre o poder civil e o poder militar, entre a autoridade política, que ordena, e a hierarquia da força armada, que executa, os amigos da paz não têm motivos para se regozijar, nem mesmo para alimentar esperanças.

Tudo indica que, nestes dias, se multiplicarão as tentativas de intimidação, as frases agressivas e as reacções inevitáveis. Com que resultados? A história, que é a própria vida condicionada pela paixão e pela vontade dos homens, não se repete.

A política, que está longe de ser uma ciência sujeita a regras inmutáveis, admite os ensinamentos da história, mas rejeita as previsões como exercício incompatível com a mobilidade dos sentimentos humanos e a variedade dos acontecimentos.

Quando os vencedores, que redigiram os tratados de paz, proclamavam o direito que os povos têm a dispor livremente do seu destino, mal podiam imaginar que seria essa a fórmula com que os vencedores fariam saltar as cláusulas territoriais, que aceitaram na hora da derrota.

Quem diria a Clemenceau, que inventou a barreira de arame farpado para defender a Europa Ocidental do comunismo, que este se conservaria no poder e se transformaria no aliado do exército francês? Mussolini, ao imaginar o eixo Roma-Berlim, estava longe de supor que uma das primeiras consequências desse acto diplomático, seria a realização do Anschluss, colocando o germanismo expansionista no caminho do Mediterrâneo.

Ninguém, decerto, se arriscaria a afirmar que os Estados Unidos, nação isolacionista que preconizou e rejeitou a S. D. N., tomariam o primeiro lugar na luta contra os estados totalitários, ao lado daqueles que repudiaram as dividas de guerra, como os alemães haviam repudiado as reparações. Em vinte anos o mundo assistiu às mais espantosas transformações, registou as contradições mais absurdas, pasmou perante as mais gritantes anomalias.

Esta semana, de que pode depender a paz ou a guerra, começa no meio da confusão e da dúvida. Mas ninguém, neste momento, se arriscaria a prever, com segurança, que dela sairá a guerra, anunciada por tantos sintomas inquietadores, ou a paz, desejada por tantos milhões de homens.

Um novo tufão

sobre o império japonês

LONDRES, 5 — De Toquio comunica-se á Reuter que um novo tufão devastou á ontem tarde as regiões de Osaka e Kobo. Em julho ultimo Kobo foi assolada por inundações que causaram a morte a centenas de pessoas. — (Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA GREVES NO ESTRANGEIRO

Na zona vermelha foram confiscadas as colheitas de batatas e cereais

BURGOS, 5.—O ministerio do Interior teve a confirmação de que o governo Negrin confiscou as colheitas das batatas e cereais na zona vermelha. Segundo o decreto publicado pelo governo de Barcelona, os camponeses são obrigados a entregar ás autoridades a sua produção.

Os camponeses têm oposto uma resistência extraordinária ao cumprimento desta ordem, tendo-se registado violentas lutas entre eles e os representantes de Barcelona. — (United Press).

Bombardamentos aéreos

VALENCIA, 5.—Ontem, pela segunda vez, durante o dia, aviões nacionalistas bombardearam ás 23 e 15 a cidade e a margem esquerda do rio Turia. Houve 1 morto e 10 feridos. O bairro de Mestalla foi particularmente atingido. Ás 0,30, três aviões rebeldes voltaram, fazendo estragos insignificantes. Não houve vítimas. — (Havas).

ALICANTE, 5.—As 10 e 50, cinco aviões Savoia, do tipo 81, lançaram 20 bombas da altitude de 3.000 metros no porto de Torrevelilla. Os projecteis causaram avarias num veleiro que está em reparação. Não houve vítimas.

Movimento da esquadra nacionalista GIBRALTAR, 5.—Os navios de guerra nacionalistas «Jupiter» e «Villancos» chegaram esta manhã a Algeciras vindos de oeste. O «Canario» continua em Cadiz, onde lhe estão fazendo ligeiras reparações. — (Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Jornalistas alemães presos

JERUSALEM, 5.—Os representantes da D. N. B. e do «Voelkischer Beobachter» que iam começar uma viagem de informação pela Palestina, foram presos pelos soldados britânicos, próximo de Naplous. Os dois jornalistas e um automóvel foram transportados para um campo militar, onde estiveram durante duas horas. As autoridades confiscaram um aparelho fotografico que pertencia ao representante do «Voelkischer Beobachter». — (D. N. B.).

Um movimento nas fabricas de construção aeronautica britannicas

LONDRES, 5.—A greve, que paralisa as fabricas de construções aeronauticas «Aero-factory», de Birmingham, desde a semana passada, ameaça estender-se a outras fabricas pertencentes ás «Shadow Scheme» do governo.

Na reunião do Congresso de 6.000 empregados das fabricas «Austin» revelou-se, com efeito, esta manhã queo pessoal dos estabelecimentos Fisher & Ludlow Ltd., de Birmingham, se declarou em greve, por solidariedade, e o da «Koots Aircraft Factory», de Coventry, deram o aviso previo de duas semanas, enquanto o da Companhia Daimler, de Coventry, igualmente dera o pre-aviso de uma hora. Finalmente, os operarios das fabricas aeronauticas da região de Londres preparam-se para abandonar o trabalho, dum momento para outro. — (Havas).

Os reis da Bulgaria

visitam a Inglaterra

LONDRES, 4.—O «News Chronicle» informa que o rei e a rainha da Bulgaria virão a Inglaterra, num dos proximos dias, para visitar o rei de Inglaterra no castelo de Balmoral. — (D. N. B.).

Furto dum automovel

O agente Moraes procura descobrir o paradeiro do automovel 13711, que foi roubado no dia 18 do mês passado, quando se encontrava junto á porta do cinema Imperio, na rua Francisco Sanchez.

Até agora não se soube mais nada do carro.

ASSINATURAS DE VERAO DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, terras ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4\$00
20 dias	8\$00
30 dias	12\$00

J.C. Cubica

SERVICO DE RADIO E ELECTRICIDADE

Ex-técnico da Rádio-Telefunken

comunica a todos os seus Amigos e Clientes que acaba de abrir o seu estabelecimento de vendas, instalações e reparações de

ARTIGOS DE RADIO E ELECTRICIDADE

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

da A E G Lusitana de Electricidade e das suas bem conhecidas marcas

A E G TELEFUNKEN - OSRAM

Rua Eugénio dos Santos, 39, 1.º—Telefone 2 2963—LISBOA

GRANDE E AUTENTICA LIQUIDAÇÃO

DE TODO O SORTIMENTO DE

Camisas - Camisolas - Cuecas - Peugas - Meias

Gravatas - Lenços, etc., etc.

COM ENORMES DESCONTOS

POR MOTIVOS DE OBRAS

PARK ROYAL

142 — Rua do Ouro — 146

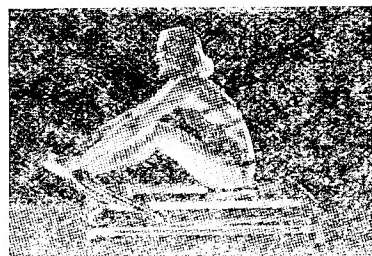
Telef. 2 3872

Não houve atentado contra o rei Faruk

CAIRO, 5 — Confirma-se, oficialmente, que no inquerito a que se procedeu se apurou que o automovel do rei Faruk já havia deixado a piscina do «Sporting», quando se ouviu o tiro. Não se trata pois dum atentado contra o soberano. Das declarações do estudante sirio preso resulta que este apanhara o revólver caído da algibeira dum desconhecido, tendo-se aquele disparado acidentalmente. — (Havas).

Minha Senhora:

5 minutos diarios de exercicio com o aparelho



«SPORT ET SANTÉ»

bastarão para eliminar-lhe as gorduras superfluas do seu corpo e dar a este as linhas de Beleza natural!

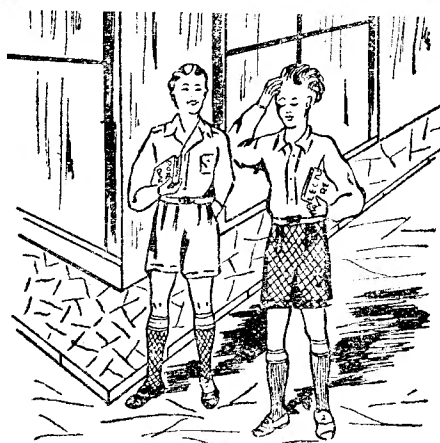
Aparelho recomendado pelos Ex.mos medicos.

Peça uma demonstração a

«ARNOGEGA, L.ª»

Rua da Conceição, 75-2.º

Telefone 2 8117 — LISBOA



Fixotónico

não é um fixador vulgar, fixa e tonifica os cabelos.

O aprumo do homem e da criança depende da sua apresentação; com um cabelo mal penteado não há boa apresentação.

Fixotónico

é vendido em bisnagas de concentração dupla.

Fixa, tonifica e perfuma.

LISBOA: João Carvalho da Silva

Calçada da Graça, 29, 1.º

PORTO: Couto, Lda

Largo de S. Domingos, 108

3\$50 — 6\$00 — 9\$00

É o preço das prestações semanais do concurso da maquina KOBAC com bonus para locaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, Lda, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 41147. No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.



Em frio
e
quente
Dá saúde, vigor e alegria

ULTIMAS NOTICIAS

CONTRA O CALOR
Bebam os VINHOS VERDES
da Real Companhia, A' venda
em todos os bons estabelecimen-
tos e na Filial de Lisboa,
Rua do Alecrim, 119
Telefone 22556
PREÇO DO MERCADO

A GRAVE SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A França tomou medidas de segurança na fronteira nordeste

As guarnições dos fortes fronteiriços mantêm-se completas
e os licenciados vão apresentar-se nas suas unidades



JAN MASARYK

embaixador checo em Londres

(Continuação da página central)

Hitler a não aprovar. Que o Fuehrer se esforce por fazer o que puder, no interesse de 3 milhões de alemães que vivem na Checo-Eslováquia é louvável e compreende-se; mas a Imprensa alemã dá provas de falta de tacto e as demonstrações do poderio militar alemão não deixam de ser deliberadamente provocadoras.

Tais providências—prossegue o jornal—dão a entender que o governo alemão, longe de se deixar influenciar pelo exemplo das nações pacíficas, se esforça por intimidar a Europa e espera obrigar as autoridades de Praga a abandonar os seus direitos soberanos. E' de recear que os próprios sudetas não passem de peças dum tabuleiro maior e que as suas reivindicações não signifiquem senão o pretexto para a eventual fiscalização da Checo-Eslováquia, o que abriria o caminho da fiscalização económica e política da bacia do Danúbio e a eventual submissão do leste europeu ao III Reich.—(Havas).

Um jornal francês entende que deve ser enviado novo aviso a Berlim

PARIS, 5.—Léon Bailby, no «Jour-Echo de Paris», depois de dizer que Hitler pedira para os sudetas o direito de se ligarem ao Reich, escreve:

«Nesta eventualidade os esforços de Runciman e de Neville Henderson de nada teriam servido, e a França, que quer defender a sua honra sem fazer de Don Quixote, como disse Daladier, deve desde hoje encarar, com o gabinete britânico, um aviso muito mais solene e muito mais preciso, do que os que fará a necessidade de enviar feitos, em vão, até agora junto do governo de Berlim.—(Havas)»

A crítica do discurso de Bonnet feita por um jornal alemão

BERLIM, 5.—«Os princípios que Bonnet aconselha, e cuja aplicação deseja, não são postos em duvida por ninguém. Formaram, durante a guerra mundial, o ideal do soldado francês e o do soldado alemão»—escreve a «Correspondência Política e Diplomática».

«Precisamente no caso a que Bonnet fez alusão a França não poderia prestar melhor serviço á paz do que insistir para que a justiça e a liberdade sejam respeitadas pelo governo de Praga, pois em Praga continuam convencidos de ter a França por trás de

PARIS, 5. — Devido á situação internacional e em consequencia das importantes medidas em efectivos e material de guerra, tomadas pela Alemanha na fronteira francesa, o governo de Paris teve de tomar igualmente um certo numero de medidas de segurança.

Para manter os seus efectivos completos, as tropas das fortalezas e os reservistas tiveram de ser chamados ás fileiras. Os licenciados—oficiais e soldados—receberam igualmente ordem para se apresentar nas suas guarnições.

Trata-se de medidas de precaução inevitáveis, que não devem inquietar a opinião publica, cujo sangue frio é, de resto, um dos elementos essenciais para a manutenção da paz. Segundo as ultimas informações, a situação geral parece evoluir no sentido dum apaziguamento sensível.—(Havas).

PARIS, 5. — O movimento de tropas na fronteira franco-alemã é cada vez maior. Durante a noite passada foram fortemente reforçados os destacamentos de tropas francesas que guardam os postos fronteiriços entre a França e a Alemanha.

Corre em Paris, com a maior insistencia, que o ministerio da Guerra francês tomou esta resolução, em consequencia de haver recebido informações de que as importantes forças militares alemãs que já estavam concentradas nas regiões do Reno, haviam sido reforçadas com a chegada de mais duas divisões.—(United Press).

Continuam em toda a Alemanha as requisições de cavalos, automoveis e outros veiculos

BERLIM, 5.—Continuam em toda a Alemanha as requisições de cavalos, automoveis e veiculos de toda a especie. Assentou-se já na forma de indemnizar os respectivos proprietarios. A taxa difere segundo os veiculos participem, directa ou indirectamente, nas manobras militares.

Os cavalos e veiculos que tomam parte nas manobras são submetidos ás mais duras provas. Para os cavalos a indemnização é de 8 «reich-marcs» por dia, quando é a administração militar que trata da sua alimentação. Para os veiculos, até 2 toneladas e meia, não atrelados, a indemnização é de 1 «reich-marco» por dia, para os de 4 toneladas, de 2 rm. e tendo mais de 4 toneladas de 3 rm.

Para os automoveis ha quatro tarifas. A indemnização diaria para os automoveis é de 9 a 10 rm.; para os automoveis particulares de 26 a 62 rm.; para os «omnibus» de 12 a 41; para os camiões de 18 a 28 rm.; para os tractores de 2 a 6 rm.;

Pelo que diz respeito á gasolina, a indemnização quilometrica é de 2 a 4 «pfennigs» para as motocicletas; de 9 a 17 «pfennigs» para os automoveis; de 16 a 42 para os «omnibus»; de 7 a 30 para os camiões; de 16 a 25 para os tractores; e de 1 a 5 «pfennigs» para os reboques.—(Havas).

Em Praga prossegue as negociações

PRAGA, 5. — Ashton Gwatkin avistou-se esta manhã, ás 10 horas, com Hodza, pondo o presidente do Conselho checo ao corrente da importante conferencia que teve ontem, em Asch, com Henlein e Franek.

Lord e lady Runciman, Peto e Ashton Gwatkin deixaram o hotel Alcron ás 21 e 30 de ontem, levando três malas de mão. Esta partida suscitou uma certa curiosidade. Dirigiram-se para a legação britânica, onde passaram a noite. Só Peto regressou ao hotel ás 22 e 30. Esta manhã, ás 10 e 30, lord e lady Runciman voltaram ao hotel Alcron.—(Havas).

LONDRES, 5. — O governo já recebeu, de Praga, o relatório da entrevista de Ashton Gwatkin com Henlein. Dado o caracter confidencial desta entrevista, os meios oficiais britânicos recusam-se a dar qualquer indicação relativamente ao conteúdo do relatório.—(Havas).

si e apresentam mesmo as cousas como se falassem em nome da França. A Alemanha saudaria, tanto mais voluntariamente os princípios do que falou Bonnet, se as suas declarações tivessem o valor dum programa e que a França as realizasse pratica e energeticamente, sem nenhuma preocupação de propaganda. A Alemanha não pediria melhor para se comprometer a seguir o mesmo caminho».—(Havas)

Os resultados a que chegou o Congresso de Stuttgart

BERLIM, 5. — O sexto congresso dos

alemães no estrangeiro, realizado em Stuttgart, terminou ontem. Entre outras cousas, proclamou-se ali que todo o alemão que vive no estrangeiro só é digno da nacionalidade alemã, se for nazi. Ao mesmo tempo protestou-se contra o nome de «nazitern» dado ás organizações alemãs no estrangeiro.

Causou admiração na Alemanha que a reunião de congressos dos franceses, polacos, húngaros e suíços residentes no estrangeiro não tenha levantado suspeitas e censura-se a propaganda internacional feita contra a Alemanha. Parece ter-se esquecido,

O Café Moderno serve o melhor CAFÉ DA BRASILEIRA e PEQUENO RESTAURANTE

ARCADIA

HOJE — Festa em honra dos excursionistas dos vapores «MONTCALM» e «VANDYCK», com quatro grandes Ballets. Um conjunto de 23 artistas internacionais — só o ARCADIA apresenta.



ASHTON GWATKIN

membro da missão Runciman

em Stuttgart, que os congressos daqueles diversos agrupamentos nacionais, embora afirmando a sua solidariedade para com a mãe patria, se ocupam exclusivamente dos interesses gerais dos respectivos naturais que vivem no estrangeiro e não tratam nem da forma do Estado de onde são naturais nem da politica dos seus respectivos países.

Discursando, na abertura do congresso, Rudolf Hess, representante permanente do Fuehrer, deu aos alemães no estrangeiro a palavra de ordem para o ano de 1938-1939. Proclamou que a actividade das organizações germanicas no estrangeiro não têm nenhum caracter ilegal e deve continuar no interesse do germanismo e da cultura germanica. Aconselhou os alemães que vivem no estrangeiro a não se deixarem intimidar, porque, disse Hess, «não vos podem tirar o vosso coração alemão».

A ideia colonial foi de novo exposta pelo dr. Roberto Ley, chefe da Frente do Trabalho, que reivindicou para a Alemanha, que tem 75 milhões de habitantes, os mesmos direitos ás colonias que têm a França e a Grã-Bretanha.

A nota anti-semita foi dada por Burekel, commissario do Reich para a Austria. Referindo-se á situação deste ultimo país, Burekel declarou que se a restauração da Austria era difficil, isso se devia ao facto de que os judeus haviam invadido a sua economia e que, sob a sua influencia e a da Igreja, a população austriaca fora aterrorizada.

Verificou-se que uma das características do congresso de 1938 foi a grande participação de jovens que vieram propositadamente do estrangeiro. Organizou-se, ao ar livre, um acampamento onde eles se instalaram. Viam-se ali 439 mancebos, 75 dos quais vivem na America do Sul.—(Havas).

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações

PNEUS Continental
REPRESENTAÇÃO PARA O SUL DO PAÍS
ICA PORTUGUESA, Lda
RUA DE S. MANEDE 83 — TEL. 21779

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECA



I—Manecas, não podendo estar muito tempo na inactividade, parte para a Síria, a oferecer os seus serviços ao general H. Grand, chefe das tropas. É nomeado agente n.º 8.



II—Uma noite, estando o general na sua tenda, é abordado pelo Manecas, que lhe faz uma importante comunicação acerca duma conversa ouvida a dois árabes.



III—O velho militar diz-lhe: «Manecas, meu português valente! Sei do que és capaz, pois a forma como te houveste na China com os piratas é o bastante para eu ter confiança em ti. Por isso, age!»



IV—Manecas deita-se, durante três dias, à torreira do sol, para ficar moreno como um árabe, pois só assim poderá agir com eficiência.



V—Depois de se disfarçar em vendedor de tamaras, posta-se ao pé dum judeu vendedor de louça. Convencera-se de que perdera a pista dos dois árabes suspeitos, quando um dia, depois duma alteração com o judeu, que não o queria à porta, vê aproximar-se um deles...



VI—...que lhe diz: «Por Mahomet! Deixa esse avaro judeu e vende-me algumas das tuas tamaras para refrescar a boca. Não te posso pagar muito, pois sou um pobre mendigo». Manecas, condoido, oferece-lhas.

O GALO VAIDOSO

Ha pouco tempo, veio aqui publicada uma palestra que tive com um senhor gafanhoto. Isto fez crescer agua na boca a varios bichos do meu conhecimento.

Todos, á uma, vieram fazer-me um pedido: muito gostariam de ver o seu nome em letra redonda, num jornal tão lido, tão apregoado, como é o «Diário de Lisboa».

Além disso, tinham grande empenho em dar parte aos meus amiguinhos da sua maneira de pensar e fazer valer os seus meritos, que muitos ignoram.

Nessa intenção, o có-có-ró-có estri-dente dum certo galinho passou por cima do

burro a zurrar,
do lobo a uivar,
do gato a miar,
da vaca a mugir,
do porco a grunhir,
do cão a ganir...

e de muitos outros roncões, rugidos e alaridos dos mais bicharocos.

O atrevido deu um vôo e veio mesmo postar-se na minha frente.

—Não te enfaties!—disse-me, ao ver-me muito aturdida com a barulheira que ele fazia.—O meu có-có-ró-có é a fanfarra com que acordo o sol. Sem mim, a terra estaria sempre mergulhada em trevas. Sou o relógio do mundo, onde, que valha a pena, só eu existo!—assim falou, cheio de presunção, o vaidoso animal.

Lá da sua gaiola, o patusco dum papagaio papagueou:

—O amigo galo
dá gosto escutá-lo!
Mas tem parte fraca...
lembra-te da faca!

Sem perder a linha, fingindo não entender a piada do papagaio, o galito tornou a erguer a voz aflautada:

—Além do raro valor do meu canto, sou o animal mais belo do reino da natureza. O arco-iris deu as cores ás minhas penas, dum bocadinho de sol foi feita a minha crista.

Farta de tanta gabarolice, interrompi-o:

—Serás muito lindo, serás, mas corre por aí que a respeito de esperteza, deixas muito a desejar... Enfim, tens miolos de galinha.

—Os meus são de galo!—redarguiu o toleirão.

—Julguei que era o mesmo... Se és filho de galinha!

—Eu não sou filho de galinha, sou filho do ovo!—redarguiu o refilão, já com as penas eriçadas, armado para aqueles combates sanguinarios que estão nos seus habitos.

—Não queremos aqui maus exemplos, galo brigão! A final, que pretendes tu dizer mais aos meninos que lêem esta pagina? Só cantar a tua beleza, só louvar o teu canto?

—Vinha também dizer-lhes que obedecessem ao meu có-có-ró-có matutino, que se levantassem com os galos, como faz o sol, e se deitassem com as galinhas, quando o sol recolhe. Olhem que este conselho lhes é dado com a inteligência que me negam! E' esta a grande ciencia da vida, para se ser alegre e viver bem disposto, não te parece?

—Destá vez, concordo contigo. E esse conselho acertado que dás aos meninos, até faz com que te perdês a tua enorme vaidade. Lá porque és um lindo bicho...

—Vês, que também é essa a tua opinião?—tornou, todo enfatuado.

—Deixa-me acabar o meu recado. Lá porque és um lindo bicho, não se segue que o andes a apregoar em alto e bom som. A beleza é um dote com que nasceste e, se fosses modesto, asseguro-te que serias mais apreciado.

—Qual apreciado! Assim é que eu agrado a valer ás minhas senhoras galinhas e sou um rei nas capoeiras. Se o leão não me fizesse uma certa sombra, seria até o rei dos animais!

Assim o disse o vaidoso do galo, soltando um có-có-ró-có triunfal e batendo as asas em retirada, indiferente á indignação que me suscitava a sua vaidade desmedida.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O Joãozinho Come-Tudo

Era tão guloso, tão guloso, o menino Joãozinho, que até tinha a alcunha do «Come-Tudo», pois tudo que via tudo comia!

Ora, uma vez, tanta gula gulosa fê-lo passar um mau bocado, como os meus meninos vão ver.

Deu-lhe nas vistas, um belo ovo que estava no pombal da quinta vizinha. Vai o malandrete trepou por ali acima e que maldade fez?!—Roubou-o!

Mas o caseiro presenciára a feia acção. Correu atrás dele, furioso.

O Joãozinho «Come-Tudo» fugiu e enquanto corria engoliu o ovo inteiro, o mais depressa que pôde.

No dia seguinte, o menino sentiu-se mal, mesmo muito mal!

Começou-lhe a crescer no pescoço um grande tumor.

Ao fim de alguns dias, o tumor era tão grande, que chegou ao tamanho dum melão!

A mãe do Joãozinho «Come-Tudo», assustadíssima, mandou chamar um doutor.

O medico veio e disse ao menino que abrisse a bôca, para ver o que era aquele estranho inchaço que tanto dava que pensar!

O Joãozinho «Come-Tudo» abriu a

bôca e os seus amiguinhos calculam o que lhe saiu da garganta?

Nada mais, nada menos, que um pombão, voando.

A' roda do menino, a familia pas-mou, assarapantada, e o medico era o mais assustado, o mais embasbacado!

Depois de muito cogitar, compreenderam, por fim, o extraordinario caso.

O ovo que o Joãozinho «Come-Tudo» engoliu estava choco!

A lição foi proveitosa para o menino tão guloso!

Nunca mais o Joãozinho «Come-Tudo» comeu nada, senão o que lhe davam ás refeições.

Esta historia, exactamente por ser muito estranha, talvez vos fique de memoria.

Assim, todas as vezes que aos meus amiguinhos lhes cresça agua na boca—como se costuma dizer—por qualquer guloseima proibida, lembrem-se sempre do Joãozinho «Come-Tudo» e desistam de ser gulosos!

Não ha nada mais feio, que meninos lambões, gulotões e comilões!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O garoto das cautelas

Quem tivesse a vos falar do «Faisca» lançar o pregão das cautelas ninguém diria que ele era um gaiato franzino, e que os seus dez anos mais pareciam oito naquele corpito enfezado e magro.

De inverno ou de verão, a tremer de frio ou afito com o calor, corria a cidade de ponta a ponta para vender o jogo, gritando com toda a força dos seus pulmões: «E' o «mil trazentos» e vinte e um! Quem quer a grande!». E quando ao sabado andava a roda, era ele um dos primeiros á porta da Santa Casa para saber se teria vendido a sorte grande.

Desde que o pai lhe morrera—tinha então sete anos—que andava naquela vida. Quantas noites, ao principio, adormecera no degrau duma porta com as cautelas na mão. Uma vez até um companheiro tinha-lhas roubado todas... Nessa semana, em casa, só se comeu pão.

Mas a-pesar-de tão pobrezinho, o «Faisca» era incapaz de enganar fosse quem fosse. Brio e leal, com o orgulho de homenzinho que já sabe o que custa a ganhar a vida, chegava ás vezes a deixar-se ficar para trás, quando algum freguês chamava, para que um mais pequenino pudesse também vender!

Uma tarde de fim de semana, o «Faisca» voltava para casa, aborrecido e triste, porque não tinha vendido quasi nada, quando deparou com muita gente reunida a assistir a qualquer coisa de extraordinario. O «Faisca» aproximou-se também e viu todos a rir-se dum garoto, que, sentado no chão, chorava porque um companheiro lhe tinha tirado o resto dos jornais que andava a vender.

O «Faisca», indignado com a troca que todos faziam daquele desgosto, por causa de três jornais, abriu passagem e, aproximando-se do petiz, pô-lo em pé, sacudiu-o, agarrou-o por um braço e disse: «Vem comigo»...

Transformado em protector do pobre gafo, era tal o seu ar de homem que todos abriram alas e deixaram-no passar, sem um protesto.

«Faisca» tinha pressa de chegar a casa para apresentar a mãe com aquele hospede, e a correr os dois quanto podiam, depressa entraram pelo casebre, onde a velha Rosa aquecia o caldo para a ceia.

Assim que o filho lhe explicou que o petiz não tinha familia, e todos lhe batiam e troçavam, a mãe limpando uma lagrima, foi por mais um talher na mesa.

Dai em diante o «Faisca» levantava-se mais cedo, antes da hora de venda das cautelas, e ia para a estação do caminho de ferro, para fazer algum recadito e ganhar assim uns cobres que pudessem aumentar a panela, para que o seu «afilhado»—como ele, com vaidade chamava ao mudo—pudesse ter sempre a barriguinha cheia. Nunca mais o deixou ir vender jornais, por causa dos outros, dos que o tratavam mal. Meteu-o, depois na escola, e mais tarde, quando, á custa do seu trabalho, e dos seus sacrificios conseguiu que o rapazinho fizesse exame, e se empregasse como guarda-livros, é que recebeu a recompensa da sua nobre acção, porque o «afilhado» não consentiu mais que ele trabalhasse, e acabou os seus dias rodeado de carinho e de bem estar.

M. C. P.

CASINO ESTORIL

Programa da semana
Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 5—Deram-lhe uma espingarda.
Terça-feira, 6—A' porta das Estrelas.
Quarta-feira, 7—Um dia nas corridas.
Quinta-feira, 8—Exibem-se três bons filmes.
Sexta-feira, 9—Primavera.
Sabado, 10—A tortura dum pai.
Domingo, 11—Os dois adirabões—De tarde: Vou contigo á estratosfera.
Todos os dias: De tarde—«Chá dansante» e á noite—Baile.

Orquestra Portugal

PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

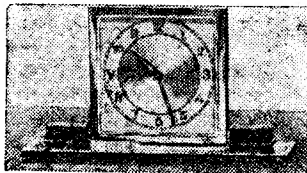
Os desper-tadores do

Torroaes

servem admiravelmente

Lindos modelos acabados de chegar para todos os preços

119 — R. da Prata — 123 Telf. 2 4210



Vida desportiva

PUGILISMO

A reaparição de Prior

Fez-se ontem uma tentativa honesta com vista ao ressurgimento do «boxing» português. O resultado material foi desastroso. Os organizadores perderam, e os pugilistas pouco ganharam. Tudo perdeu, pois. Só o publico ganhou um belo espectáculo desportivo, cheio de emoção...

Resta saber se os organizadores se sentirão com forças para novos cometimentos. Que melhor sessão se pode oferecer actualmente á «aficção» do que uma na qual tomem parte Anibal Prior, Miguel Franca e Serafim Martins?

Anibal Prior impressionou-nos agradavelmente: surgiu combativo como outrora, mas com mais «souplesse», mais científico, numa palavra, «boxando» melhor.

Porque é preciso frisar isto: Prior defrontou um adversário cujo nome ignorávamos, mas adversário de respeito, difícil, coriáceo, com um optimo sentido de combate.

Em qualquer dos 10 assaltos de 3 minutos, o campeão português mostrou-se superior a Zidès, mas teve de lutar, combater sem tréguas, não descansar um só minuto para evidenciar a sua superioridade. Algumas vezes tivemos a impressão de que o francês estava «tocado». Estava, de facto, mas o seu poder de recuperação era tão rapido, que chegámos a duvidar do nosso juízo...

Prior é uma máquina de golpes: os seus esquerdos e direitos «chovem» no adversário, e pena é que o seu sóco não tenha mais precisão.

Por ordem de valor, citemos o combate de Miguel Franca, a maior esperança portuguesa que perdeu ante o francês Rostand. O arbitro sr. Borges de Castro, que foi também o director do combate de Prior, deu a vitória, honestamente, ao adversário do português, mas o publico não gostou, não só porque não soube observar o combate como porque não o compreendeu...

É claro que a valentia de Miguel Franca impressionou o publico como a nós: coberto de sangue, com brecha no nariz e no labio, desde o segundo assalto, golfando sangue, o rapaz resistiu heroicamente até o decimo, igualando nalguns assaltos e dominando noutros. Todavia, a decisão não podia ser outra, para quem viu o combate com sentido de critica e de imparcialidade, e não com os olhos da paixão. O francês, no conjunto, teve vantagem—a suficiente para constituir uma nota desalegrante: tirar-lhe o triumpho.

Serafim Cardoso, um pugilista de poder, desembaraçado, venceu aos pontos Cristovão Sousa Pereira, em 6 assaltos, o qual esteve animoso.

Nos amadores, Raul de Oliveira Santos ganhou aos pontos, em 4 assaltos, a Antonio de Oliveira Costa, «handicapped» por uma queda.

E Joaquim Teixeira venceu o negro Luiz Daniel, por desistência, ao 2.º assalto. Venceu sem custo. Luiz Daniel não tem qualquer qualidade a recomendar-lo—nem sequer coragem...

A sessão começou mais tarde do que a hora marcada, e isso e o arranjo do «ring» provocaram que o ultimo combate, entre Prior e Zidès, terminasse já com pouca visibilidade.

Disseram-nos que Prior, Franca e Serafim partem brevemente para a Belgica onde vão combater. Seja qual for o resultado dessa luta em terra estrangeira, estamos convencidos de que se portarão honrosamente. Resta dizer que Luiz Viegas arbitrou alguns combates com a competencia a que nos tem habituado.

TAVARES DA SILVA

NATAÇÃO

Provas na Curia

CURIA, 5—Acompanhada pela direcção do Sport Algés e Dafundo, chega á Curia a famosa selecção alemã que, em Lisboa, tão ruído de sucesso alcançou.

A selecção alemã exhibe-se na piscina-praia da Curia, amanhã, pelas 17 horas, dedicando as suas demonstrações aos desportistas do centro do país, de Aveiro e da Figueira da Foz, Coimbra e Porto.

Este grandioso espectáculo desportivo vai ser de grande proveito e ensinamento para os nossos nadadores.

Os nadadores alemães, que com esta exhibição se despedem de Portugal, visitam no dia seguinte o Buçaco, onde lhes será oferecido um almoço pela direcção do Curia Palace Sport Club.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

TERMAS DE CALDELAS

Cura dos doentes do intestino.
Estancia de repouso e regimêto, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

EM CASO DE GUERRA...

A França já tomou disposições

para salvar os seus tesouros artisticos

PARIS, setembro.—A França já tomou as suas disposições para tentar salvar, em caso de guerra, os seus inestimáveis tesouros artisticos, que incluem não só as colecções existentes nos museus como também os monumentos nacionais, igrejas e edificios monumentais.

Mas a tentativa de salvar preciosidades artisticas, como a catedral de Reims, apresenta-se mais difficil. As bombas aereas podem ser lançadas sobre territorio francês, e o exemplo da guerra civil espanhola tem demonstrado que as igrejas são susceptíveis de ser alvo de ataques aereos, mesmo as que se encontram distantes do caminho por onde operam os exercitos em luta.

O programa para a construção de abrigos contra os ataques aereos em Paris inclui, juntamente, com a protecção a hospitais, quartéis e ministerios, a protecção aos museus. Todas estas obras foram realizadas ha um ano; os guardas dos museus e um corpo especialmente treinado para esse efeito, entre os operarios da Camara Municipal de Paris, serão mobilizados para a colocação daqueles tesouros em subterraneos, uma vez iniciadas as hostilidades. As mesmas disposições estão a ser tomadas em todos os museus de reconhecido valor, existentes no resto da França.

Encontra-se pronta também a classificação completa de todos os tesouros artisticos do Estado ou particulares,—sob a direcção do Departamento de Belas Artes, dependente do ministerio de Educação Nacional. Esta classificação tem por objectivo a garantia da sua salvaguarda, evitando que o patrimonio artistico do país seja transportado para o estrangeiro ou danificado.

Aproveitando a experiencia que a guerra civil espanhola trouxe, estão a ser estudados metodos modernos de protecção aos edificios publicos e monumentos, que serão postos em pratica em caso de guerra. As estatuas e edificios serão protegidos com sacos de areia. Os vitrais artisticos das igrejas serão removidos e devidamente guardados em subterraneos aptos a resistir aos ataques aereos.

A-pesar-de todos estes preparativos, e das precauções que o Estado tem preparadas para caso de guerra, o povo francês mostra-se preocupado com o destino dos seus tesouros artisticos, principalmente prevendo um inesperado bombardeamento em massa, como inicio de qualquer conflito internacional em que a França se veja envolvida. Em tal caso, não só todas as cidades abertas ficariam expostas aos ataques, como a immediata utilização das baterias anti-aereas obrigaria o agressor a tomar grandes altitudes, onde difficilmente seria atingido. E em vez dos objectivos directos, como sejam os edificios officiaes, fabricas, quartéis e estações de caminho de ferro, o inimigo dirigiria os seus ataques contra qualquer outro objectivo de importancia menor.

Como exemplo notavel deste receio, citamos um apelo nacional que está a circular actualmente em França, no qual se pede que o governo retire a importante base militar aerea que

existe em Chartres, para evitar que a catedral local seja destruida em caso de guerra. Essa petição diz: «Foi construido um aerodromo militar a uma distancia de 580 metros da catedral de Chartres: em caso de guerra, o ataque immediato desta base pelo inimigo implicaria a destruição completa dos vitrais universalmente celebrados, e que são das mais excelsas obras de arte de que se orgulha a França inteira. Esta perda, executada em poucos momentos, seria eternamente irreparavel. Todos os cidadãos franceses compreenderão certamente a gravidade desta situação.

«Considerando que a remoção dum aerodromo é absolutamente possivel quando está em jogo tão importante legado das nossas gerações passadas; que o custo daquela remoção, por muito elevado que seja, será infinitamente pequeno, comparado com o incalculavel valor da catedral de Chartres, além do que, atendendo a que as torres da catedral dificultam os movimentos dos aeroplanos;

«Considerando também que a remoção do aerodromo proporcionaria uma grande segurança a esta cidade, atendendo a que não existem quaisquer outros objectivos militares de importancia nas suas proximidades, e que por conseguinte o inimigo não teria qualquer interesse em bombardear Chartres mais que qualquer outra cidade pequena;

«Considerando também que a proximidade da cidade, sob o ponto de vista militar, constitui um perigo para a segurança do aerodromo, visto tornar impossivel a sua «camouflage» e complicar a defesa; que a logica aconselharia a sua instalação em campo aberto onde possa ser eficientemente escondido e defendido;

«Pensamos que o mais elevado interesse nacional exige a completa remoção da base aerea de Chartres, a neutralização e regresso ao cultivo da terra que ela ocupa.

Solicitamos também ao parlamento a adopção de medidas necessarias para que esta indispensavel medida de segurança seja votada com a maior brevidade possivel e executada sem dilongas».

Esta petição, assinada por milhares de pessoas, foi já entregue a um grupo de deputados, que prometeu levantar a questão após a reunião do Parlamento, no proximo outono. Espera-se que ela receba o apoio duma grande maioria; no entanto, na melhor das hipoteses, a remoção do aerodromo de Chartres não se poderá fazer com a brevidade que os apellantes solicitam. O que mais se destaca nesta petição é a urgencia que nela se pede, e que indica claramente o temor que existe em muitos circulos franceses, de que a guerra esteja imminente e de que os tesouros artisticos do país não possam ser devidamente protegidos e defendidos.

O Departamento de Belas Artes, porém, já prometeu solenemente ás autoridades ecclesiasticas de Chartres que os preciosos vitrais da catedral serão retirados e guardados num local seguro, uma vez iniciadas as possiveis hostilidades.—(United Press).

A festa de amanhã

a favor da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa

Está a despertar cada vez maior interesse o atraente festival, em homenagem á Imprensa diaria, que a comissão administrativa da simpatica instituição «A Voz do Operario» oferece á Caixa de Previdencia de Profissionais de Imprensa de Lisboa, por onde são socorridos as viúvas e os orfãos de jornalistas.

Esse festival, como temos dito, realiza-se amanhã á noite, no elegante recinto da Feira Artistica, que está a funcionar no Palacio da «Voz do Operario», na Graça, e o programa é de molde a satisfazer aos mais exigentes.

A querida actriz Lina Demolte teve a gentileza de dar o seu concurso á festa e é de esperar que outros artistas, findos os seus espectáculos, ali compareçam também.

Festa no Retiro da Severa

No Retiro da Severa, realiza-se hoje a annunciada festa de homenagem á «Guitarra de Portugal», com um programa de fados e teatro em que tomam parte a Orquestra Tipica de Portugal, varios artistas teatraes e «Zé Manel», o Rei do Cavaquinho. Janou apresentará as suas «girls» no fado sapateado. Joaquim Pimentel e Alberto Costa são os cantadores do fim de festa.

Vitima duma marrada

Deu hoje entrada no hospital de S. José, com um grande ferimento no ventre, o corticeiro André Gonçalves Lemos Junior, de 32 anos, residente em S. Tiago do Cacem, que ontem, durante os festejos que ali se efectuaram, foi colhido pelas hastes duma vaca.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Penha Longa, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Maria Emilia Correia de Sá Brandão, D. Felizmina Aires de Gouveia Allen (Vilar de Allen), D. Maria Gabriela Pereira da Silva de Melo Vieira e D. Elvira Irene da Cunha Parada.

VERANEIOS ELEGANTES

Estoril, 3 de setembro.—Meu caro Carlos:—Só hoje te escrevo a respeito da festa que na noite de segunda-feira passada se efectuou nos salões do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, organizada por um grupo de senhoras que ali se encontram hospedadas, por não ter tido tempo para o fazer. Esta festa atraiu a esses salões uma enorme e selecta concorrência vendendo-se todas as mesas dos dois salões completamente cheias. Ao som duma esplendida orquestra «jazz-band» dansou-se quasi sem interrupção até perto das quatro horas da madrugada, sempre num crescente de entusiasmo, que, por vezes, atingiu o delirio.

Pela uma hora e meia foi servido, no outro salão, uma finissima ceia volante, recordando-me ter visto na assistência, entre outras pessoas, as seguintes: Viscondessa de Olivá, D. Maria Heloisa Cid de Bastos Guerra, senhora de Abraham Levy, D. Angela do Ceu Amorim Correia Quaresma Gomes, senhora de Serpa Pimentel, D. Ilda Rosado, senhora de Max Azancot, D. Maria Antunes Mendes, senhora de José Bernardo Alves, D. Cecilia Rebelo, senhora de Guilherme Marques, D. Berta Guedes Infante Costa e filhas, senhora de Moses Amzalak, D. Vejeva, D. Raquel e D. Merita Levy senhora de Mario de Oliveira, D. Alice Antunes, senhora de Guilherme Marques, D. Alice Meira e Liza, D. Maria do Carmo Goulart Caldas Forte, D. Maria Perestelo Garcia, etc.

Esta noite realiza-se no Casino Estoril, que continua sendo elegantemente concorrido, tanto de tarde, como á noite, vendendo-se ali reunido tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, actualmente veraneando na Costa do Sol, a primeira festa organizada pelo distinto actor Erico Braga, que constará da representação, no salão do restaurante, da «Revista do Casino», á qual me referirei depois. Até para a semana.—Teu camarada e amigo, D. Nuno.

CASAMENTOS

Na paroquial dos Anjos, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Adelaide Costa Alves, gentil filha da sr.ª D. Olinda da Conceição Parente Alves e do sr. Antonio Alberto Costa Alves, com o sr. Acacio José Peres, filho da sr.ª D. Maria da Conceição e do sr. Alfredo Ferreira Peres, servindo de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Romada da Costa Alves e de padrinhos o sr. Eduardo da Costa Alves, irmão da noiva, e o sr. visconde de Silveiras.

Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

EM VIAGEM

Partiu para o seu palacio de Brejocira, em Monção, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Freitas de Oliveira Pais, e sua filha D. Maria Ermínia, o sr. Francisco de Oliveira Pais.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Evora, com sua esposa, a sr.ª D. Maria José de Matos Fernandes Duarte Silva, o sr. tenente-coronel de artilharia Joaquim Duarte Silva, illustre 2.º comandante do regimento de artilharia 1 e comandante distrital da «Legião Portuguesa».

—Para Monção, partiu, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Sara Costa Freire de Andrade Salazar d'Eça, o sr. Luiz Salazar d'Eça.

DOENTES

Foi operada, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Dinah Santos Lopes.

Instituto de Orientação Profissional

Continua aberta na secretaria deste Instituto, até 19 do corrente, a inscrição dos candidatos á matricula no 1.º semestre do Curso de Peritos Orientadores, criado pelo decreto n.º 22.754, de 28 de junho de 1933. Só podem ser admitidos médicos e professores do ensino liceal, tecnico e primario.

Os candidatos devem apresentar no acto da inscrição certificado do exame de Estado ou de habilitação profissional.

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.

Abertura a 10 de Junho

Quere a sorte grande?

Habillte-se na tabacaria MADRID

Rua da Misericordia, 115

Tauromaquia

Joaquim Pedro Monteiro

Durante a nossa ausência em Africa, a dois dias da chegada, deu-se na Praça de Touros do Campo Pequeno um acontecimento ligado à sua fundação e que não podemos deixar de arquivar nesta secção. Referimo-nos à inauguração duma lapide comemorativa do centenario do nascimento de Joaquim Pedro Monteiro, notavel trabalho do grande escultor João Silva que, num admiravel baixo-relevo em mármore, perpetuou a fisionomia inteligente e castiça daquele que foi aficcionado entusiasta, bandarilheiro amador dos melhores, criador esculpido de gado bravo, critico sabedor e brilhante, organizador da Empresa Tauromaquica Lisbonense, com José Joaquim Peixinho, e empresario do Campo Pequeno de 1893 a 1895.

Reuniram-se no Campo Pequeno para a justa homenagem mais de trezentas pessoas de categoria, representantes da Imprensa, do Club Tauromaquico e do «Sector I», aficcionados e toureiros. Presidiu um representante do chefe do distrito e usaram da palavra, pronunciando sentidos discursos, os srs. D. Francisco de Noronha, dr. Luciano Ribeiro e dr. Antonio Monte São, João Baptista Duarte, José Pedro do Carmo e Alfredo Carvalho este em nome do nosso amigo João Monteiro que, depois de descer a lapide que recorda seu pai, foi tomado de viva commoção.

Registando o acontecimento podemos acrescentar que João Monteiro guarda dele preciosa recordação numa mensagem em pergaminho assinada por todos os directores dos jornais da capital, e que brevemente vai ser publicada em um luxuoso in-memoria de Joaquim Pedro Monteiro com colaboração de illustres homens de letras e artistas.

EL TERRIBLE PEREZ

Noticias da to-ha oficial

Foi nomeada uma comissão, constituída pelo engenheiro Joaquim Augusto José de Araújo Perestrelo de Vasconcelos, que será o presidente, pelo engenheiro Henrique Hipácio de Brion, director das construções civis do Ministerio da Marinha, e pelo engenheiro Afonso de Melo de Cid Perestrelo, professor da cadeira de trabalhos marítimos e fluviais do Instituto Superior Tecnico, para procederem à avaliação das infraestruturas do Arsenal do Alfeite.

— Está aberto concurso de provas documentais e práticas para o provimento de lugares de praticantes de enfermagem do sexo feminino dos Hospitais Cívis de Lisboa.

— O sr. capitão de mar e guerra Manuel José Possante foi nomeado para exercer o cargo de chefe da repartição do pessoal da Superintendencia dos Serviços da Armada cumulativamente com o de director do serviço de abastecimentos.

— Foi nomeada uma comissão administrativa para dirigir o Gremio dos Industriais de Conserveiros de Peixe de Sotavento do Algarve, composta pelos srs. José Braz Pereira, que servirá de presidente, Joaquim Henriques e Antonio José Piloto Capa, e bem assim o presidente e secretarios da mesa da assembleia geral do mesmo organismo, respectivamente os srs. José dos Reis Silva, João da Cruz Gargalo e Miguel Pereira Leonardo.

— Está aberto concurso, entre individuos diplomados pelo Instituto Superior de Agronomia, para o provimento do lugar de professor tecnico do grupo B da Escola de Regentes Agricolas de Evora.

MISERICORDIA DE CASCAIS

Reuniu-se ontem a mesa administrativa da Misericórdia de Cascais que tomou conhecimento dos mapas do movimento hospitalar e do banco, verificando-se que no dia 1 de agosto existiam internados 27 doentes; que entraram durante o mês 38; e que saíram com alta 27, tendo falecido 2, e sendo transferido um.

Para o mês corrente passaram 36. A doentes pobres externos foram abonados medicamentos no valor de Esc. 1.761\$00.

Desde a ultima nota publicada foram recebidos mais os seguintes donativos: 1.800\$00 das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; 50\$00 do sr. Luiz Barreiros Lopes; 20\$00 do sr. dr. Gama Pinto; 50\$00 do sr. Filipe Diogo Vitor dos Reis; 100\$00 do sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho; 1.000\$00 do sr. almirante José Nunes da Mata; 100\$00 do anonimo J. S.; 50\$00 da sr.ª condessa Sabugosa e de Murça; 50\$00 do sr. dr. Domingos Pinto Coelho; 200\$00 do sr. Henrique Maufroy de Seixas e 150\$00 da sr.ª D. Ermelinda Sales da Silva.

Pede-nos a mesa administrativa que tornemos publico o seu reconhecimento a todas as pessoas que têm auxiliado esta prestante instituição de beneficencia.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

Um oficial japonês declarou

que e a durará o tempo que a Inglaterra quiser

HONG-KONG, agosto.—Estão muito divididas nos centros officiais desta cidade as opiniões acerca da duração do conflito sino-japonês.

Os graves «incidentes de fronteira» entre a Russia e o Japão acrescentaram um factor importante a este conflito e existe a impressão, na colonia britanica, de que, embora a Russia e o Japão tenham aparentemente solucionado por uma forma amigavel, as suas recentes disputas, a China virá a beneficiar desse facto, dispondo dum apoio sovietico mais forte.

Os economistas dizem que nem os chineses nem os japoneses poderão suportar, durante muito tempo, os sacrificios financeiros que lhes estão a ser impostos, e a drenagem sistemática dos seus recursos naturais. Os diplomatas pensam que a mediação duma terceira potencia está imminente. Quanto aos militaristas, estes afirmam que a guerra se aproxima do seu termo com a queda de Han-Keu.

Os observadores militares estrangeiros estão convencidos de que se os japoneses prosseguem a sua offensiva naval e militar ao longo do rio Yang-Tsé com o objectivo de ocupar Han-Keu, ou ainda se, operando por movimentos de flanco, concentrarem as suas operações sobre Changsha, passando pelo lago Poyang Nanchang, tornarão insustentavel a situação da nova capital da China e dominarão a ultima via de comunicação por onde os chineses podem reabastecer-se: a linha Cantão-Han-Keu.

Esta manobra estrategica japonesa, acrescentam os peritos militares, obrigará os chineses a tomar em consideração qualquer proposta de paz que lhes seja feita pelos japoneses, ou qualquer esforço de mediação de terceiras potencias.

Do lado chinês, as opiniões são outras. As autoridades chinesas declararam que a evacuação de Han-Keu fará parte dum vasto plano estrategico e que a transferencia da capital para qualquer outra cidade apenas servirá para embaraçar os japoneses, que, embora dominando as principais vias de comunicação da China, acabarão por ceder á pressão das forças chinesas, que empregam com progressiva tenacidade os metodos de guerrilhas nos sectores ocupados pelo inimigo.

O general Chang-Kai-Chek predisse que Han-Keu não capitularia antes de decorridos 3 meses. Devemos esperar, pois, que, mesmo em caso de treguas, a guerra dure até ao fim do ano corrente, e, se acreditarmos nos prognosticos chineses, ela prosseguirá por 1939 adiante. «Não aceitamos qualquer mediação duma terceira potencia, e particularmente a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, como responsáveis pelo prolongamento das hostilidades. Recentemente um jornalista inglês, Gerald Samson, cujo livro «O Japão sem preconceitos» será brevemente publicado, perguntava a um official superior chinês: «A guerra durará ainda muito tempo? Ao que o referido official respondeu: «Durará o tempo que a Inglaterra de-sejar», querendo certamente aludir ao facto de que a boicotagem integral do Japão pela Inglaterra ou a applicação de sanções constituiria um auxilio eficiente para a China.

O general Yu-Han-Mou, commissario da Pacificação no Kuan-Tung, dizia-me ainda recentemente: «Se os Estados Unidos são favoráveis á China, por que motivo aumentou a venda de armas e munições para o Japão, na-quele país?»

E Eugene Chen, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros da China, declarava há tempo: «A China apela para o Ocidente na esperança de que as nações democraticas cumpram com as suas obrigações». Entretanto a diplomacia japonesa tem um tom mais conciliador: o Japão já garantiu á Inglaterra que não tinha o intuito de afectar os interesses britannicos na China, e permitiu que os negociantes e missionários ingleses e norte-americanos retomassem as suas occupa-ções nas regiões que estão actualmente ocupadas pelos japoneses, com a condição de que a sua actividade não prejudicasse as operações militares em curso.

A impressão geral nos centros chineses e estrangeiros é de que a cessação das hostilidades não se fará graças a qualquer mediação estrangeira, pelo menos enquanto se não registar a queda de Han-Keu, queda que decidirá da sorte do regime chinês.

Pessoas há que estão convencidas de que após a tomada de Han-Keu a politica inglesa se mostrará mais favoravel ao Japão e que os ingleses usarão da sua influencia para pôr termo ás hostilidades. Mas a impressão geral é a de que a politica chinesa de «resistencia até ao ultimo homem» acabará por vencer e que as hostilidades continuarão depois da queda da capital militar da China.

Um alto funcionario chinês disse-nos: «Não serão necessarios meses, mas sim anos, para conquistar a China. E o ultimo homem a abandonar o territorio chinês será Chang-Kai-Chek».

Actualmente, Nanchang, capital da provincia do Kiangwi, ao sul do lago Poyang, é considerada o principal objectivo japonês na China central.

Esta antiga cidade, cujo nome significa «Prosperidade do Sul», tem uma população de cerca de 1 milhão de habitantes. Nanchang é cercada por uma muralha que nunca foi escalada desde há 900 anos, isto é, desde a sua fundação.

Durante os numerosos conflitos interiores que atingiram a China durante varios seculos, Nanchang foi a unica cidade que nunca foi conquistada. Os chineses atribuem esta resistencia notavel ao Santo patrono da cidade, Hsu Chin Yang, que em tempos idos salvou a cidade das inundações, matando o dragão que as provocava. Hoje os seus habitantes confiam em que o seu patrono os auxilie a repeller os exercitos japoneses. (United Press).

LISBOA-SINTRA-AZENHAS DO MAR

Lisboa-Sintra e volta, 7\$20 em 3.ª classe.

Frequentes comboios em ambos os sentidos.

Em Sintra, ligação imediata com os carros electricos para Colares, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar.

Peça o horario dos comboios nas «Informações» da estação do Rossio.

DE LUTO

Frederick Kerr

Faleceu no sabado passado, perto de Londres, o sr. Frederick Kerr, presidente da direcção da Companhia Carris de Lisboa e vicepresidente da Companhia dos Telefones. O sr. Kerr, que tinha 73 anos, era um dos grandes amigos de Portugal, onde vinha quasi anualmente desde 1898. Admirador das belezas naturais do nosso país, que percorria de automovel de Norte a Sul, conhecia a nossa vida commercial, industrial e politica como poucos estrangeiros. Era amigo pessoal de muitos dos nossos homens publicos com quem mantinha relações estreitas. Ao seu impulso se deve a criação, ainda este ano, em Londres, da sociedade para o estreitamento de relações anglo-portuguesas. Pelos desenvolvimentos que deu á Companhia dos Telefones em Portugal foi feito pelo Governo, em 1932, comendador da Ordem de Cristo.

Quer na Companhia Carris, onde apenas era director ha 4 anos, mas cuja acção logo se manifestou nas negociações com o Governo, no estabelecimento de carreiras para operarios etc., quer na Companhia dos Telefones, onde em cada empregado tinha um amigo de dedicação quasi filial, Frederick Kerr deixa impereciveis saudades.

D. Adelina Reis Marinho da Silva

Na casa da sua residencia, rua dos Lusíadas, 42, r/c., faleceu hoje a sr.ª D. Adelina Reis Marinho da Silva, viuva do professor Artur Marinho da Silva, irmã do sr. José Reis, funcionario aposentado dos Correios e Telegrafos, cunhado da sr.ª D. Maria Emilia de Figueiredo Marinho da Silva, directora do Colegio Figueiredo, e tia do nosso colega de Imprensa, dr. J. P. Marinho da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

D. Candida de Jesus Gualberto

Na sua residencia do Monte Estoril faleceu esta madrugada a sr.ª D. Candida de Jesus Gualberto, esposa do conhecido proprietario sr. José Gualberto.

O funeral da extinta, que era mãe das sr.ªs D. Filomena Gualberto Baptista e D. Ana Gualberto Requicha, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da sua residencia para o cemiterio de Cascais.

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Saiu o n.º 449 de «O Volante», de 20 paginas illustradas, que publica uma completa informação da actualidade automobilista, aeronautica e motociclista, tanto nacional como do estrangeiro. Do seu sumario destacamos especialmente: um artigo sobre o novo «record» do mundo 555, 893 quilometros á hora, estabelecido pelo automobilista inglês Eyston, uma completa reportagem do «rallye» Porto-Espinho-Porto, Concurso de Elegancia de Espinho, Provas automobilisticas da Curia, I «Rallye» ao Luso III Rampa do Buçaco, Concurso de Consumo do Porto e outras provas portuguesas, descripção dos Grandes Premios da Suíça e de Berne, um aentrevista com Henrique Berliet sobre as Escolas de Condução Automovel e outra com o motociclista Ernesto Bicho acerca da sua carreira desportiva.

«Radio-Semana»

«Radio-Semana», a unica publicação radiofílica que insere os programas das estações de radio de todo o mundo, publica no seu ultimo numero os mais interessantes artigos da especialidade.

Nas suas trinta e duas paginas o radiofílo português encontra tudo quanto ele pode interessar em materia de radio.

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20\$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12\$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceia, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

A venda nas bilheteiras do Cais do Sodré
Todos os dias: De Tarde — chá dançante e á Noite — Baile Cinema Orquestra Portugal



ZENITH

A marca detentora do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suissos de NEUCHATEL e GENEVE.

PREFERI ZENITH

AOS BARBEIROS

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa Drogaria e Perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º E.—Telefone 2 2740
Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinário 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ovidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçaens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Análises clínicas.

TERMAS DE CALDELAS

A Estancia dos colícticos o suas consequências

Abertura a 10 de Junho

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

S. A. R. L.

HORARIO DOS COMBOIOS

3.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 253-4
Trâmuéis de Sintra

A partir de 4 de Setembro e apenas até 1 de Outubro de 1938 é estabelecido um comboio de mercadorias com o n.º 2244 e com 1.ª, 2.ª e 3.ª classe entre Sintra e Cacém, que fara serviço de passageiros das três classes em todo o trajecto e que circulará com o seguinte horário:

Partidas: Sintra 1-25, Algueirão (ap) 1-32, Merces 1-45, Ilio de Moura (ap) 1-49; chegada ao Cacém 1-58.

Este comboio faz serviço nas condições das «Observações» do Cartaz-horario das linhas de Leste, Norte, Vendas Novas e Ramal de Tomar. Lisboa, 1 de Setembro de 1938.

VISTO

O Engenheiro Sub-Director

Vicente Ferreira

Maria Aurora da Fonseca

Missa do 30.º dia

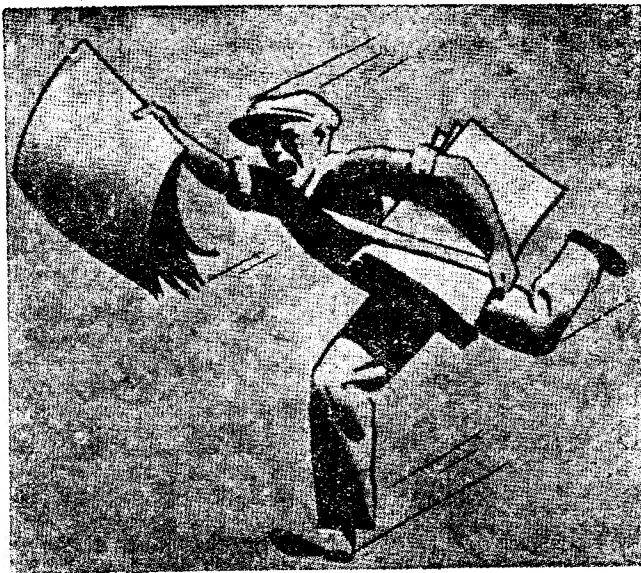
Suas filhas Aurora Fonseca Silva e Alice Fonseca Silva de Sousa Rego, marido e filho, e sua irmã Josefina da Fonseca Vasconcelos, filha e genro, mandam celebrar uma missa pelo seu eterno descanso amanhã, 6, pelas 12 horas na igreja de S. Domingos.

Capitão Manuel Ferraz de Menezes

FALECEU

Etelvina Adelaide Braga de Menezes, Manuel Ferraz de Menezes Bonito, Maria Guiomar Ferraz de Menezes e seu marido, João Ferraz de Menezes e sua esposa, Eduardo Ferraz de Menezes, Mateus Ferraz de Menezes e dr. Antonio Cruz Bonito e mais familia participam o falecimento, em Coimbra, do seu querido marido, pai, irmão, cunhado, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 6, pelas 10 horas, em Lisboa, saindo o feretro da estação do Rossio para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA VIUVA PINTO — COIMBRA



Higiene alimentar
só pelo frio!...

DEFENDA A SUA SAUDE, ADQUIRINDO UM
FRIGORIFICO ELECTRICO

APROVEITE AS VANTAGENS
EXCEPCIONAIS CONCEDIDAS
APENAS ATÉ AO FIM DE SETEMBRO

VENDAS A PRESTAÇÕES ATÉ 36 MESES,
POR APARELHOS CUJO PREÇO É INFERIOR
A 8 CONTOS; ATÉ 48 MESES, POR APARELHOS
CUJO PREÇO É SUPERIOR A 8 CONTOS.
E BONUS DE CONSUMO

C. R. DAS GÁS E ELECTRICIDADE
SERVIÇOS DE PROPAGANDA • TELEF. 2 0011

A' praia, Ao campo

EXPRESSO POPULAR

Lisboa-Torres Vedras, Obidos, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto
Em 11 de Setembro

Ida e volta: Lisboa-Torres, 9800; Lisboa-Obidos, Caldas, S. Martinho, 26000.
Marcação de lugar, 2850.

HORARIO

IDA — Partidas: Rossio, 8,20; Benfica, 8,32; Amadora, 8,39; Queluz, 8,43; chegada a Torres, 9,48; Obidos, 10,31; Caldas, 10,39; S. Martinho, 10,55.
VOLTA — Partidas: de S. Martinho, as 15,00 h.; chegada a Caldas, 15,12; partidas: Caldas, 21,18; Obidos, 21,23; Torres, 22,07; chegada a Queluz, 23,15; Amadora, 23,20; Benfica, 23,27; Rossio, 23,40.

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P. — Santa Apolonia. — Telef. 24031.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial por motivo das
FESTAS NA NAZARÉ

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos nos dias 8 a 11 de Setembro de 1938.

Para Ceta ou Valado, validos para ida de 7 a 11 e volta de 8 a 12.

Preços e condições ver cartazes afixados nas estações.

Informações — Serviço de Tráfego Santa Apolonia — Telefone 2 4031.

X EXPRESSO-POPULAR

Domingo 11 de Setembro

PORTO — AMARANTE

Ida e volta 11800

Partida do Porto ás 7-15; de Campanhã ás 7-21. Chegada a Amarante ás 9-08. Partida de Amarante ás 22-17. Chegada a Campanhã ás 0-05 e ao Porto ás 0-12.

Bilhetes á venda na estação do Porto — Esclarecimentos pelo telefone 1722.

Companhia Sintra - Atlantico



Azenhas do Mar, Praia das Maças, Colares, Galamares e Sintra. Sobejamente conhecida a excelencia desta região, estancia balnearia de primeira ordem.

Praia das Maças uma das mais belas dos arredores de Lisboa.

Visite V. Ex.ª esta praia utilizando os magníficos «auto-carros» e electricos da «Sintra-Atlantico».

Carros electricos a todos os comboios em Sintra e «auto-carros» em Lisboa (Largo de S. Domingos, 11). Telefone 2 0267 Lisboa: P. 10, 18, e 18 e 30 (dias uteis). 10, e 1,15 da noite (domingos e feriados).

Azenhas do Mar: P. 7,30, 8, e 16,30 (dias uteis). 8, e 19 h. (domingos e feriados).

Carreiras entre Sintra-S. Pedro

Informações: Rua da Prata, 122

Telefone 2 5359

Excursões a todo o país

TAMARIZ

ESTORIL

Aos domingos: Almoços — Esc. 15400
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazível recinto com divertimentos para creanças

VISITE A ILHA BERLENGA

Em auto-carro e traineira propria para passageiros.

Esc. 40\$00 (Ida e Volta)

Todos os domingos e quintas-feiras — Partida de Lisboa ás 7,30 — Partida da Berlenga ás 18,00.

Marcação de lugares:

CAPRISTANO & FERREIRA, L. DA
Largo de S. Domingos, 11, Letra A —
Telefone n.º 21003, ou em outras localidades, e nas suas filiais agencias.

AR DE CAMPO

Vai para fora?

Não lhe convém afastar-se da capital?

Escolha uma localidade servida pelos comboios tramueis dos arredores de Lisboa.

Informe-se dos preços e dos horarios na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego da C. P. — Telefone 24031.

Os vidros colocados em ferro com

STOPSTARA

valorizam as vitragens em 100 0/0
STOPSTARA, acompanha a dilatacao do ferro, sem se fender nem desagregar
STOPSTARA, compensa irrefutavelmente a diferença do seu preço entre o das massas vulgares. Exija Stopstara ao seu vidraceiro

Importador: Antonio Augusto Pedrosa

R. Arco do Cego, 38, 1.º D.

Telefone 4 0323

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relogios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação somente por 5\$00. E. de Sousa Torrala, Rua de S. Paulo, 105. Telef. 26568.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 9156

Dr. Armando Narciso — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.

Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia Geral, operações — 5 h.

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinarias — 12 ás 2 h.

Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sífilis — 5 h.

Dr. Loff — Doenças nervosas, electrotetrapia — 2 h.

Dr. Mario de Matos — Doenças dos olhos — 2 h.

Dr. Mendes Bello — Estomago, figado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes — Doenças das crianças — 5 e 30 h.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras, operações — 2 h.

Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.

Dr. A. Carvalho Dias — Nutrição e impaludismo — 4 h.

Dr. Armando Lima — Boca e dentes, protese — 12 h.

Dr. Aleu Saldanha — Raios X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

S. A. R. L.

Divisão do Material e Tracção

Serviço de Abastecimento

Chapas de cobre para caldeiras de locomotivas

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão do Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos — St.ª Apolonia — em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 15 de setembro proximo futuro.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 20 de Agosto de 1938.

O Director Geral da Companhia

(a) A. de Lima Henriques

Leia o

sempre
fixe